

REDEENÇÃO E LIBERDADE HOJE

RANIERE MENEZES



O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with
CHRIS MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Redenção e Liberdade Hoje

Raniere Menezes

—Revista Cristã—
Última Chamada
- Junho de 2022 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Redenção e Liberdade Hoje

Autor:Raniere Menezes

Capa: Raniere Menezes

Todos os direitos autorais desta obra pertencem a Raniere Menezes.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Junhode 2022

Londrina - Paraná

Índice

Prefácio	07
Reconhecimentos	07
Capítulo 1	
Redenção e Liberdade	10
Rebelião	11
Capítulo 2	
Covil	20
15 meses antes da rebelião...	20
Capítulo 3	
Chamado (e Queda)	26
Capítulo 4	
Armadilhas	34
Capítulo 5	
O Campo	40
Capítulo 6	
Jesus	47
Capítulo 7	
LEMBRE-SE	52
Nunca esqueça quem você é	52
Capítulo 8 –	
Cartas	59

Prefácio

Ação de Graças:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Efésios 3:20, 21).

Analise o caminho da providência desde seu nascimento até hoje, a fim de verem o que Deus tem feito por vocês.

~ John Flavel.

•••

RECONHECIMENTOS

Porque também o corpo
não é um só membro,
mas muitos.

1 Coríntios 12:14

Muitos nomes preferi não citar neste livro, seja por serem nomes de pessoas que passaram pelo sistema prisional, de agentes penitenciários ou pessoas que de algum modo preferem não serem citadas. Sou muito grato a Deus por conhecer muitas pessoas boas que participaram de bons e maus momentos da minha vida. Mas é inevitável citar alguns nomes em agradecimento.

Muitos amigos e irmãos foram importantes, especialmente, para superar o período da prisão. Sem dúvida, Deus colocou essas pessoas para me fortalecer, seja por aconselhamento, por oração, por apoio espiritual ou material e pelo companheirismo. Meu reconhecimento aos irmãos Alberaci, Ewerton, Ednaldo, aos reverendos Flavio Marcus, Ary Jr., Santana Dória e Edson Azevedo, que me visitaram na prisão e oraram por mim. Agradeço ainda aos irmãos de longe e de perto que contribuíram com orações, cartas e financeiramente enquanto estive privado da liberdade, Claudio Alarcon, Ivani, Iara e Morgana [e Manoel] (minhas irmãs e cunhado), Lêda e Socorro (minha mãe e sogra, duas mães), Rosi Lemos e Delba (primas), Jean, Cleiton, Herculano, Genival, Walter, Joel Malvares, Rogerio Portella e Cristina, Manoel Neto, Ivoneide e Mirela (primas), Paulo, Albenizia, Josias e Vânia, Miriam, Ivete, Ednaldo Cordeiro, Izaias, Ezequiel, Ezequias, Danyllo, Kleyton, Douglass, Geraldo, Lourenço, Michael, Paulo Araújo e Vania, Rô Moreira, Vinicius e Bia, Fernando Frezza e Mariah, Francisco Neto, Marcão Vasconcelos, Danielle Linhares, Pr. Marcos Martins, Pr. Abner, Sara e Tulio, Aguiamar e Felipe Sabino, Armando Marcos e Rosana Sultano. Devo muito ainda aos irmãos presbiterianos de várias regiões do país, em especial ao Conselho da 1ª Igreja Presbiteriana de Caruaru e irmãos, aos irmãos batistas reformados e congregacionais da primeira igreja evangélica de Caruaru, pelo apoio em orações e a minha família. Sou devedor ainda aos chefes e agentes da PJPS, especialmente aos senhores, Siqueira, Robson, Felipe, Paulão, Chico, Daniel, Osvaldo, Claudia, chefes da guarda e a Dra. Orleide, pelo apoio ao trabalho e pela confiança. Sou especialmente devedor pelo apoio compreensivo, paciente e virtuoso de Joelma, minha esposa, e de Miguel, pelas horas e dias que estive ao meu lado na penitenciária, sempre alegre e carinhoso.

A todos que me apoiaram (desculpe não lembrar de todos) o meu mais sincero agradecimento, que Deus abençoe cada um de vocês.

•••

"Nunca se esqueça de quem você é; o resto do mundo não esquecerá. Use isso como uma armadura e você jamais será ferido por ela". Quem disse isso foi o personagem TyronLannister para Jon Snow em Game ofThrones.

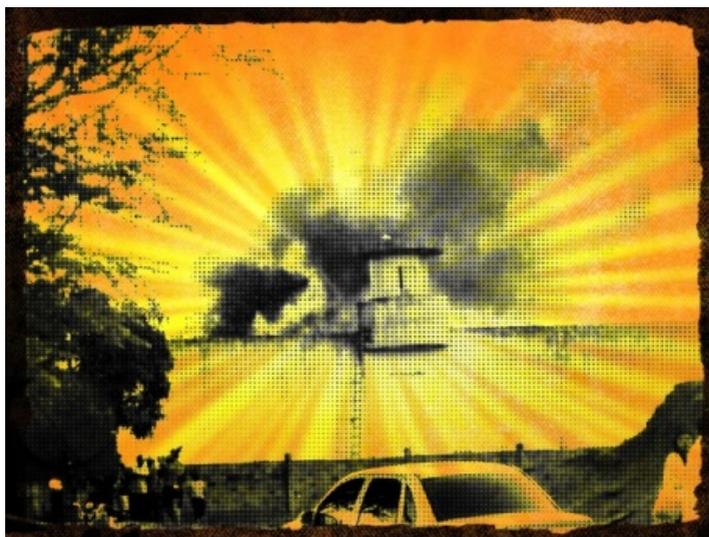
Esquecer quem somos, nossa história, nosso passado, nos torna vulneráveis. Toda essa história é experiência e é conhecimento e, portanto, é uma oportunidade de aprendizagem, tanto de mundo como de nós mesmos. Em quem somos nasce o que queremos chegar a ser, por mais que nos machuque ou nos oprima.

Por mais que queiramos esquecer de onde viemos, ocultar um passado que nos envergonha ou nos machuca, ou ignorar nossas limitações, existem coisas que nunca vão mudar. A primeira é que isso seguirá sendo assim, doa a quem doer, porque simplesmente não se pode mudar. A segunda é que, por mais que a gente não queira enxergar, os outros irão. Desse modo, quanto mais tentamos não olhar, mais aumentará o dano que isso pode nos causar. (Autor desconhecido).

Capítulo 1

Redenção & Liberdade

Que não seja a algema da polícia para fazê-lo parar do caminho domal, que não seja a caneta do juiz para afastá-lo das ruas escuras, que não seja uma bala para colocá-lo numa cadeira de rodas, que não seja o cadeado do carcereiro que tranque sua liberdade, que não seja um mau companheiro que arrasta sua vida para a sepultura, mas que este livro seja a boa mão do Senhor Jesus Cristo e o poder da sua Palavra que o conduza para um novo dia de paz, fé, esperança, amor, poder do Espírito Santo, alegria, milagres, profecias e vida em Cristo; que salve sua vida, mude sua mente e transforme seu futuro.



Rebelião

*Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão, segundo a
grandeza das suas misericórdias.*

Lamentações 3:32

Os ponteiros do relógio se aproximavam das 17 horas do dia 23 de Julho de 2016, um sábado de sol, em mais um final do horário de visita na Penitenciária Juiz Plácido de Souza (PJPS), em Caruaru, Pernambuco, começou o início da sua maior rebelião.

O complexo prisional do Agreste pernambucano encontrava-se com quase dois mil presos no seu pior dia. O Brasil é um dos países com mais encarcerados no mundo, mais de meio milhão de presos. Narrarei alguns episódios do meu breve tempo de prisão na PJPS e em respeito a todos que estão presos (e os que passaram por lá) ou que trabalham no sistema prisional não citarei nomes.

Fiz parte desse número, no momento da rebelião estava trabalhando num prédio anexo na área dos setores administrativos da prisão, quando de repente surge um som de muitas vozes como nunca tinha ouvido desde a minha prisão em 2015. É o grito de um campo de batalha.

Todos os agentes de segurança do complexo prisional rapidamente se agitaram e o tumulto ganhou força e volume por todos os lugares da prisão. Se alguma coisa deve se parecer com uma guerra e um inferno ao mesmo tempo, é uma rebelião numa prisão no Brasil.

Rapidamente abandonei meu posto de trabalho e procurei sair o mais rápido da parte térrea do prédio anexo e subi para o andar superior após dois lances de escadas, em direção à cozinha da parte

administrativa. Do alto das janelas do primeiro andar alguns companheiros de celas, que estavam trabalhando na cozinha, logo me avisaram: “Virou! Virou!”. E estas mesmas palavras se repetiram por alguns minutos e de muitas vozes mais distantes, a PJPS é do tamanho de um grande quarteirão. Naquele momento tudo podia acontecer porque o efetivo de agentes para conter a rebelião era baixo naquele dia, não tinha como segurar facilmente centenas de homens rebelados. É uma sensação de caos e expectativa horrível do minuto seguinte; tudo se resume em minutos e segundos.

As janelas da cozinha permitiam uma ampla visão da unidade prisional. Os primeiros momentos foram de muita correria, gritarias e disparos de armas de fogo. Além do barulho da multidão rebelada, começamos a ouvir muita quebradeira de grades de ferro, paredes, telhas, madeira e mais tiros. Em poucos minutos as primeiras colunas de fumaças escuras e labaredas de fogo saíam de vários pavilhões. A fumaça se espalhava por todos os prédios do complexo. Molhei um tecido e amarrei no rosto para tentar filtrar um pouco a fumaça. A polícia atirava das guaritas e outros pontos altos das lajes.

Começou a escurecer rápido, a energia foi cortada, e o que iluminava os prédios da prisão era o fogo. Muitos presos quebravam as telhas e subiam para os telhados, alguns deles ensanguentados e feridos, tentando escapar da destruição dos prédios e das perseguições de rivais. As torres das guaritas estavam em alerta máximo atirando para afastar as pessoas dos muros.

Os primeiros agentes de segurança fizeram a primeira contenção dos rebelados com tiros e bombas nas primeiras horas em direção a principal saída lateral e outro grupo de agentes protegeu o prédio administrativo do alto das lajes. E rapidamente foi chegando mais reforço de agentes, em poucas horas todo quarteirão foi cercado.

Nós presos que estávamos trabalhando do lado administrativo dos prédios naquele dia e horário fomos autorizados a permanecer no local, não tinha mais como voltar para as celas.

Por toda noite e madrugada, as forças de segurança realizaram medidas para que a rebelião não ultrapassasse as muralhas da prisão. Já o que acontecia dos muros para dentro ninguém sabia, e assim continuou por toda noite. Escutamos muitos gritos e tumultos que vinham dos pavilhões e também de pessoas do lado de fora da penitenciária, parentes dos presos em desespero por não terem notícias do que acontecia do lado de dentro da prisão. Muitas sirenes e luzes do lado externo, polícia, corpo de bombeiros e ambulâncias.

Grande parte do complexo prisional foi destruído. Nas primeiras 24 horas circularam muitos boatos que havia um grande massacre entre os presos. Vídeos de rebeliões se espalharam rapidamente, o que aumentou a sensação de caos e terror pelas imagens de violência. Porém, oficialmente houve o registro de seis mortos e 11 feridos socorridos para hospitais, muitos feridos foram atendidos na enfermaria da própria penitenciária.

A rebelião se estendeu por 48 horas, em fases distintas, e assim como a primeira noite, a segunda não foi tranquila. Ainda havia o risco de fugas e mais destruição. O que não aconteceu, mas ficamos todos em alerta por dois dias. Eu orava para que Deus trouxesse paz para aquele lugar e preservasse o maior número de vidas, tanto de presos quanto de agentes, que aquilo passasse o mais rápido e tudo voltasse ao normal. A maioria dos presos que conheci querem apenas pagar sua pena e seguir sua vida.

O desgaste físico e mental de uma rebelião é exaustivo, mas de minha parte, a preocupação com a família é o pior momento. A apreensão prolongada dos familiares, sem notícias gera uma grande aflição. Consegui avisar a minha família que estava tudo bem comigo, através do setor administrativo, nas primeiras horas da rebelião, mas a

maioria não teve a mesma oportunidade. Tive esta chance por trabalhar no setor administrativo da rádio e defensoria pública. A rebelião virou notícia nacional em poucas horas.

Na segunda-feira, dia 25 de julho, eu tinha em mãos uma permissão judicial de saída para trabalho externo,(eu já estava na fase do semiaberto) passei seis meses saindo da PJPS todos os dias de segunda-feira a sexta-feira, saía às 7h e retornava ao presídio às 17h, ganhei esta autorização de trabalho externo após nove meses em regime fechado (progressão de pena). Nesta segunda-feira do dia 25 de julho de 2016, às 7h da manhã, após 48 horas de rebelião só queria rever minha família e respirar o ar do lado de fora. Mas naquela segunda não tinha certeza se eu poderia sair, pois a segurança estava em alerta máximo e poderia simplesmente não deixar nenhum preso sair.

Apresentei minha ordem judicial de saída a um agente chefe do plantão e recebi autorização para sair. Do lado de fora havia um cordão de isolamento policial para conter os protestos das famílias dos presos, carros da imprensa, câmeras, repórteres, muitas viaturas e homens da força de segurança, militares, civis e agentes prisionais. Em meio a tantas pessoas encontrei o olhar aliviado de minha esposa que me aguardava. Deixei o local com o coração apertado pelos amigos deixados para trás, cada um teve que cumprir o seu destino. O meu naquele momento era sair.

Ainda naquela manhã de segunda-feira recorremos à justiça para que eu não retornasse mais ao sistema prisional por causa da destruição parcial do prédio e ainda havia possibilidades de novas rebeliões. Como eu já estava cumprindo o regime semiaberto com uso de tornozeleira eletrônica a Vara de Execuções Penais concedeu prisão domiciliar e a continuação do meu trabalho externo. Neste momento tive uma grande sensação de liberdade após um ano e meio, entre regime fechado e semiaberto. O fim da rebelião marcou um novo começo para mim, nunca mais voltaria para o complexo prisional.

Foi um alívio não retornar para ao presídio, mas ao mesmo tempo senti tristeza por alguns amigos que ficaram para trás. Naquela manhã de segunda-feira, me dirigi ao meu trabalho externo realizado no setor administrativo da Primeira Igreja Presbiteriana do Brasil em Caruaru (IPB Central), a qual sempre me apoiou e serei sempre agradecido ao Conselho, ao pastor Flávio Marcus e Igreja.

Antes de ir para o setor administrativo da igreja, naquela manhã, permaneci por um instante em um dos bancos do templo, em silêncio e oração. Orei por todos daquela prisão e agradei por retornar para casa após dois dias de rebelião. E nesta oração Deus confirmou em meu coração uma missão para ajudar pessoas do sistema prisional. Um chamado que compartilho neste livro. Para mim foi um livramento e uma bênção sair de um ambiente de rebelião para orar num dos mais antigos templos da cidade.

Todos os homens (sejam presos ou agentes de segurança), todos necessitam do Salvador Jesus Cristo. Não é aroupa do preso ou a fardada polícia penal que faz o homem, há presos com mais hombridade que certos profissionais da lei, e há agentes prisionais que merecem todo respeito pelo caráter de homem. Se existe um lugar para se reconhecer o caráter de um homem é no sistema prisional.

Ainda naquelas segunda-feira recebi ligações e mensagens de amigos e irmãos que souberam da rebelião através da TV e Internet. Os noticiários locais repetiam imagens do complexo prisional em chamadas, vídeos com cenas fortes de violência circulavam na Internet, ambulâncias retirando feridos, carros do IML, famílias em aflição e transferências de presos.

Muitos outros fatos marcantes aconteceram em meu tempo de reclusão e ao orar a Deus enquanto preso recebi esta missão de compartilhar sobre o Senhor Jesus Cristo. Até hoje oro por pessoas

que Deus colocou em meu caminho, presos e agentes. Eu sei de onde Deus me tirou e sirvo a ele. Sou devedor, devo minha redenção e liberdade ao SENHOR.

Durante o período da prisão Deus colocou em meu coração estamissão. O chamado de Deus é algo forte, não para servir a nós mesmos, mas servirão Senhor Jesus Cristo. Por que ajudar presos? Vale a pena tentar ajudar? Sim, vale a pena servir ao SENHOR. Muitos que estão presos hoje não querem abandonar o crime e nunca abandonarão, mas alguns querem uma oportunidade para viver uma vida simples a qual possam encontrar um lar, uma igreja e um trabalho.

Nenhum lugar na terra está fora do alcance do Senhor Jesus Cristo. Muitos presos, ex-prisioneiros e seus familiares podem ser alcançados e transformados pelo poder do Evangelho e pela maravilhosa redenção do SENHOR. Pessoas de todos os povos e nações podem receber salvação, reconciliados pela GRAÇA, esperança, fé, amor, verdade e redenção do Senhor Jesus Cristo. Encontrar Cristo é como achar um manancial de águas num deserto e conhecer a verdadeira esperança e felicidade.

Não é um chamado fácil, mas Deus nunca promete um caminho fácil. A pergunta que devemos fazer é: Como posso ajudar e fazer a diferença? O próprio Senhor Jesus Cristo disse que nada podemos fazer sem Ele e que Ele estaria com seus seguidores todos os dias. Jesus diz: Vem! Segue-me! – CREIA. Só Ele tem o poder da ressurreição, da esperança, da cura, DA LIBERTAÇÃO, da transformação, só Ele tem o poder de criar uma nova vida com um novo propósito; uma nova história; vida nova.

É importante entender que na caminhada cristã temos vários chamados. Temos chamados externos que mudam nossa direção, temos chamados internos que mudam nosso coração. Deus tem todo poder para atuar em nossa história, em nosso tempo, em nossa vida.

E Ele age soberanamente como REI. Deus pode transformar seu pior inimigo em amigo. Jesus pode transformar uma terra seca em solo fértil.

A missão entre os presos é um chamado de Deus em minha vida. Com resistência aceitei o desafio (por algum tempo eu não quis aceitar), mas confio que Deus guia nossos passos e nossa mente para seu serviço e sua glória. A minha confiança está somente no poder do Evangelho, sou fraco e cometo erros, somos comoum vaso de barro, mas pelo poder de Deus um vaso de barro pode conter um tesouro.

A transformação de um preso em um servo de Deus na sociedade, em sua vida comunitária e familiar, traz em si o poder para transformar toda uma nação. Algo extraordinário que só Deus pode fazer acontecer. Mais Bíblias, mais pregações da Palavra de Deus, mais orações, mais curas, mais libertação, menos destruição na sociedade.

Deus quando dá ao homem um objetivo, um propósito maior, um significado superior, uma meta, uma direção e uma missão, não tem como dizer não! Como se o próprio Deus ordenasse em voz alta: “Passa os muros e ajuda-nos” ou “vai até tal lugar e prega”. A voz de Deus é imperativa, ele é o Criador que ordena e tudo se cumpre. Ele tem o poder de criar um novo coração no maior pecador, o mesmo poder criador que fez o sol, a terra, as estrelas e ressuscitou Cristo dos mortos ao terceiro dia.

O profeta não escolhe a mensagem, o missionário não escolhe a missão. É dever do atalaia alertar. Atalaia é um antigo posto dado aos homens em cidades fortificadas, aquele com a função de vigiar atentamente para dar o primeiro alarme quando existia um perigo próximo. Se o atalaia falhasse em seu dever seria severamente responsabilizado. No Antigo Testamento o atalaia é usado como metáfora para profetas e mensageiros.

Os profetas eram homens comuns, com todas as falhas humanas. Mas quando Deus chamava, então soprava seu Espírito e lhe dava uma missão. O poder para pregar vem de Deus. Deus escolhe instrumentos humanos fracos para servi-lo. Um preso em oração é mais importante para Deus do que um juiz impiedoso cheio de orgulho por seu poder.

Sem a capacitação do Espírito Santo não tem como cumprir a missão. Deus chama pecadores ao arrependimento através da pregação da Palavra. Até mesmo as pessoas mais difíceis, marginalizadas, renegadas podem ser transformadas. Não por qualquer poder, mas através da renovação em Cristo, em sua esperança e vida. A Palavra de Deus tem o poder de transformar pessoas.

Acredite, Deus pode interromper uma história de caminhos errados, por uma nova história de fé, esperança, renovação, redenção e liberdade. A Palavra de Deus pode transformar pessoas más em pessoas humildes, mansas e pacíficas. Eu vivi isto e vi de perto, a Palavra lida e pregada nas prisões tem o poder para transformar. Eu sei de onde Deus me tirou e sou devedor. O mesmo Deus que transforma uma pessoa tem o poder de transformar uma multidão de pessoas.

Meu nome é Raniere Menezes, tenho o dever de glorificar a Deus em todas as coisas. Este livro é um testemunho de graça, misericórdia, fé, esperança e redenção. Fui sentenciado a oito anos de prisão por crimes relacionados a roubo. Cumpri pena inicialmente em regime fechado na Penitenciária Juiz Plácido de Souza – PJPS, em Caruaru, Pernambuco, Brasil. Tive dois processos na justiça, fui absolvido de um e o outro recebi sentença.

Estive preso, não esconderei isto de ninguém, paguei minha dívida com a justiça assim como muitos estão pagando. Sou apenas um simples instrumento para levar uma palavra de féas pessoas. E alertar a muitos que existe uma prisão pior do que uma prisão murada e que

há uma rebelião maior e mais perigosa do que uma rebelião de presos. Este chamado não teria acontecido sem o primeiro e mais importante chamado de Cristo Jesus. E estou aqui para compartilhar um pouco da minha vida.

Capítulo 2

Covil



O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.
Filipenses 4:19

15 meses antes da rebelião...

Em 2015 aconteceu minha prisão. No final da tarde de uma quinta-feira, em 30 de abril, voltando de carro para casa após pegar meu filho na escola, ele então, pequeno, com cinco anos, junto com minha esposa, circulei normalmente pelas ruas do nosso bairro entre a

escola e a nossa casa, um trajeto curto, conversávamos alegremente com nosso filho. Ele cansado do dia dizia: “Papai, quero dormir na sua barriga.”

Ríamos a toa nessa tarde num percurso descontraído de poucos minutos até nossa casa. De repente, quando faço a curva da esquina para me aproximar do meu portão, avisto quatro homens na minha calçada de frente para o portão, um deles segurava uma folha branca de papel dobrado. De imediato reconheci serem policiais.

Eu estava com os vidros escuros do carro levantados, ao invés de estacionar assim que fiz a curva, por instinto, eu podia ter passado direto sem ser visto, mas encostei o carro devagar de frente ao portão, baixei o vidro e perguntei: “Estão procurando alguém?” – disse um deles: “Seu nome é Raniere Menezes?” – confirmei que sim e logo ouvi: “Temos um mandado de prisão.” – No momento bateu aquele frio na barriga, respirei fundo e disse algo no sentido de tranquilizar minha esposa. Ela ficou bem apreensiva no momento, mas também manteve a calma.

“Estou com meu filho no carro, por favor, não use algemas”, eu disse para um policial. Ele respondeu: “Fique tranquilo, não vamos usar, entregue a chave do carro e desça.” Fizeram uma rápida identificação em meus documentos e me entregaram a folha com a assinatura do juiz coma data do dia.

Pedi para entregar meus objetos pessoais para minha esposa, solicitei que ela ligasse para algumas pessoas conhecidas e advogado para avisar da prisão, e finalmente disse a ela que ficaria tudo bem. Nunca me esquecerei de sua apreensão naquele instante.

Rapidamente entrei num carro branco de vidros escuros descaracterizado, que estava parado do outro lado da calçada. Fui para o banco de trás no meio de dois agentes. Imediatamente

deixamos meu bairro em direção a outro bairro do outro lado da cidade.

Perguntei aos policiais para onde eu iria naquele momento, responderam que primeiro eu iria para uma delegacia, depois para um departamento médico para testificar que fui preso com integridade física, um procedimento padrão antes de ser recolhido ao presídio. Eu não esperava um mandado de prisão naquele dia.

Eu dizia aos policiais que poderia haver um erro naquele mandado de prisão, pois naquela mesma manhã de quinta-feira estive no escritório de meu advogado e juntos consultamos meu processo pela Internet e constatamos que o processo não havia sido concluído naquela data, embora já soubéssemos que havia uma sentença em segunda instância e poderia ser cumprida em qualquer momento, mesmo ainda podendo recorrer, mas não mais em liberdade, pela lei em vigor. A ordem judicial devia ser cumprida.

Os policiais apenas cumpriram o mandado, se existisse algum erro eu teria que resolver com um advogado junto à justiça. Meu processo era de 1999, e estávamos em 2015. 16 anos se passaram e muita coisa na minha vida havia mudado, mas havia uma sentença que não podia mudar.

Após os procedimentos policiais, em pouco tempo seguimos no mesmo carro para a Penitenciária Juiz Plácido de Souza em Caruaru. No percurso de aproximadamente vinte minutos uma série de lembranças veio a minha mente. Meu pior sentimento naquele momento era a separação da minha família, não exatamente a perda da liberdade, mas o afastar-se das pessoas que mais amamos.

Lembrei-me naquele momento do meu pai, já falecido, por não me presenciar sendo preso, isto para mim foi um leve consolo. O desânimo me abateu. Chegamos ao complexo prisional no começo da noite, passei por uns três portões de grades de ferro escoltado por

agentes prisionais até a primeira sala de revista, permaneci com a mesma roupa, uma calça jeans, tênis e uma camiseta.

Em poucos minutos fui dirigido para a cela 02 do bloco A, um espaço com cinco pessoas, umacelaestreita e alta de concreto e grades. Neste Bloco A da prisão passei toda minha experiência de prisioneiro por um ano e meio aproximadamente entre regimesfechado e semiaberto. A execução da pena inicial era de aproximadamente um ano de reclusão fechado e na progressão penal poderia mudar para o semiaberto. Quando cheguei nesta fase de trabalho externo, meses depois, alguns presos me perguntavam como era ter que se entregar todos os dias?

No Bloco A, foi onde realmente eu conheci o que é de fato o sistema prisional. Embora tenha sido menos de um ano em regime fechado (sem dúvida a pior fase da prisão). Uma sensação única de pertencer a um mundo muito diferente da rua (não fazemos muitos amigos neste lugar, amigo de verdade é uma raridade e quando se acha se deve preservar). Para algunspresos é como estar em casa, mas para muitos é um lugar infernal, o pior pesadelo. Os primeiros dias e as primeiras semanas foram as piores, pois não havia ocupação de trabalho, não conhecia o sistema, mal conseguia ler ou descansar por causa da agitação e do barulho. A lentidão das horas transforma segundos em dias, um dia é um longo inverno sem paz.

Alguém me disse que eu não sei o que é prisão, pois passei menos de um ano em sistema fechado e outro tempo em semiaberto e domiciliar. Realmente é uma pena curta quando comparada com outras bem maiores, embora tenha sido pouco para alguns, passei por uma superlotação do sistema prisional e uma rebelião. E todos os dias como prisioneiro é uma experiênciaque tenta jogar você para baixo, não importa se é um dia ou uma semana, os segundos são contados na prisãocomo algo ruim. Passar 10 anos presos com certezaé incomparavelmente pior.

Muita gente em nosso país permanece em regime fechado por cinco, dez, vinte anos ou mais, e certamente suas experiências e cicatrizes serão mais profundas. Aprendi a respeitar essas experiências. Em outros países há prisão perpétua e pena de morte. Conheci pessoas que quando chegueio sistema prisional já estavam lá e neste momento alguns ainda estão no mesmo lugar.

O aprendizado da perda da liberdade acontece a partir do momento quando colocamos os pés dentro da prisão e a porta do mundo exterior se fecha e os cadeados batem. Este sentimento é igual para todos os presos. O bater das trancas de ferros é algo que jamais se esquece.

O instinto de sobrevivência na prisão é predominante. Vive-se em alerta constante. A prisão é um universo a parte e um mundo tenso de regras para que se minimize o ambiente naturalmente hostil, ou seja, a experiência disciplinar é dura para que menos pessoas cruzem limites que levem a conflitos. Algo que ninguém conhece sem experimentar.

Em meus primeiros dias de prisão entrei em extremo stress e estado de alerta, 72 horas sem comer e dormir. A exigência mental de uma adaptação rápida às mudanças e regras, o afastamento do convívio familiar, a mistura de presos, o confinamento, a disciplina e outros fatores consomem sua energia. Meu único alívio era ler minha bíblia e orar de madrugada.

No início procurei ajuda médica na unidade para tentar diminuir o esgotamento, mas infelizmente encontrei uma situação oposta, tive problemas com a segurança da prisão. Por desconhecimento de todas as regras de acesso ingressei em uma área proibida sem autorização e entrei em atrito com agentes da segurança que fizeram uso de força física e imobilização. Houve um mal entendido e eu já estava três dias sem dormir, cheguei num esgotamento perigoso. Após a ação dos agentes em me retirarem de um local para outro fui imobilizado,

algemado e enviado para uma cela, isolado. Após o isolamento fui encaminhado ao departamento médico e passei semanas com drogas calmantes.

A vigilância permanente, a superlotação, a disciplina de regras e horários retiram grande parte a nossa energia, autonomia humana e privacidade restantes. Quem não estiver envolvido com alguma atividade de trabalho no sistema prisional terá que passar o tempo em conversas, jogos, leitura ou distrações diversas. Aproveitei parte do tempo em leitura bíblica, oração e trabalho.

A minha fé em Cristo me ajudou a superar todos os desafios do dia-a-dia da prisão. A fé confirma ao nosso coração o chamadodo Senhor, sua providência, sua orientação. A leitura da Bíblia, o jejum e orações na prisão me fortaleceram para vencer cada dia. Revisei meu passado e pedi a Deus entendimento, sabedoria para atravessar o vale da sombra da morte sem medo. Como diz uma oração:

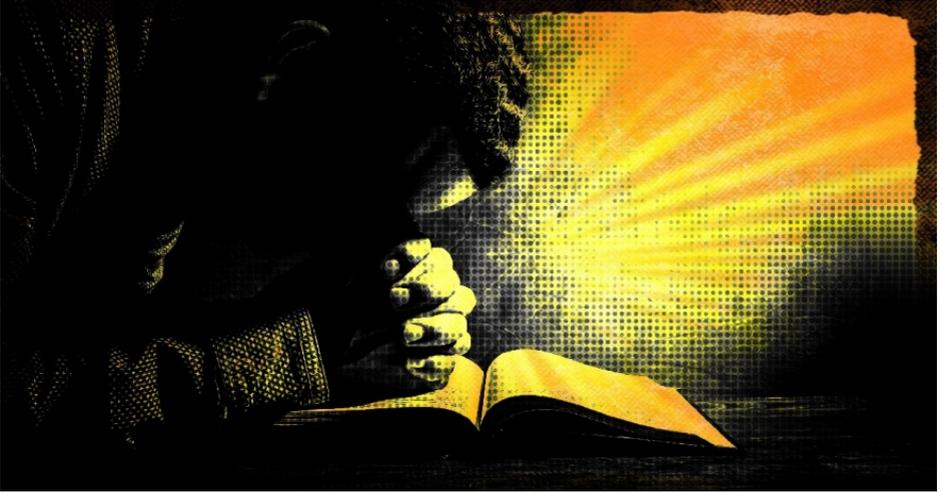
*Senhor, dá-me serenidade para aceitar
aquilo que não posso mudar,
coragem para mudar o que for preciso
e sabedoria para discernir.*

O profeta Daniel foi lançado à cova dos leões por fidelidade a Deus, eu estive entre leões por erros cometidos no passado, orei ao mesmo Senhor de Daniel. Até hoje eu oro por pessoas que conheci na prisão. Tenho esperança que alguns busquem ao Senhor e encontrem a redenção e liberdade em Cristo.

Se alguém me perguntar: Como é a experiência da prisão? Posso responder: Primeiro passamos por um tempo de incerteza edesconfiança, depoiscomeçamos a entender que estamos convivendo com leões acorrentados, mas no começo não enxergamos as correntes.*Ebenézer! Até aqui o Senhor nos ajudou!* (1Sm 7.12).

Capítulo 3

Chamado (e Queda)



“Que meu chamado seja uma missão, que a missão seja dar maior glória a Deus”. Esta é minha oração e pode ser sua também.

Diz uma parábola bíblica que um semeador saiu para semear, e algumas sementes germinam na terra, outras não. Em 1997 eu era uma terra seca, sem vida, mas Deus fez um milagre de preparar o solo e lançar as primeiras sementes de fé. A semente é a Palavra de Deus. Por menor que seja a semente, o pequeno grão tem guardado em si a raiz, os galhos, o tronco, as folhas, as flores e os frutos, e somente o tempo fortalecerá a raiz. Olhamos para uma semente e não enxergamos nada disso, mas todo o projeto do Criador da árvore está

na semente. Tem um provérbio popular que diz: “Quiseram te enterrar, mas não perceberam que você era semente”. Leia João 15.

Por um momento da vida busquei prazeres nas drogas, mulheres e prazeres rápidos, andei como um bêbado querendo encontrar uma moeda que caiu em lugar escuro. Procurei preencher os desejos do meu coração também com livros e religiões, mas só encontrei descanso em um único livro, a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, nela entendi que o homem não entende as coisas espirituais e as considera loucura. E também que a Palavra é como um martelo que quebra pedras ou uma espada afiada de duas lâminas. E mais, a Palavra não volta vazia. Ou seja, não se brinca com fogo sem se queimar. Deus estava plantando as primeiras sementes da Sua Palavra em meu coração. – Mesmo quando parece que estamos rejeitando a Palavra, ela está trabalhando sem parar.

Aos poucos busquei grupos de estudos para conhecer mais a Bíblia, e através desses estudos me aproximei da Igreja sem perceber. Minha conversão foi um processo lento ao ler e ouvir a Bíblia por muitas vezes. Em 1997 Deus me incomodou mais fortemente com sua Palavra (como uma espada afiada) e me conduziu para a luz. Por mim mesmo não desejava abandonar a escuridão. Aos 27 anos eu estava exausto como um velho de 100 anos, sobrecarregado, como se eu estivesse andando todo tempo por regiões desertas e por um momento encontrasse um belo jardim com água pura e fria para beber. Deus tem paciência infinita, Ele vai preparando todo caminho para levar o pecador aos pés da cruz.

Até então eu tinha uma compreensão errada de Jesus, mas lendo as Escrituras, na fonte, conheci verdadeiramente o sentido de quem é o Messias, o Cristo, o Salvador, o Mediador, o Libertador. Pela primeira

vez na minha vida me senti um pecador diante da majestade, bondade, santidade e glória do Senhor Jesus Cristo. Só o Espírito Santo convence um homem do seu pecado, da justiça de Cristo e do juízo. Nenhum homem tem o poder de mudar ninguém, somente Deus pode transformar um coração de pedra em carne.

Diante do Deus Santo, senti-me irrecuperável, sujo, sem direito a nenhum perdão e salvação. Mas também conheci verdadeiramente o que é arrependimento e graça. Sinceramente achei que não poderia existir perdão para mim, mas eu estava diante do maior Juize minha sentença deveria ser de morte, eu não poderia transferir minha culpa para ninguém, não possuía nada para oferecer a Deus que merecesse seu perdão, nada em mim que pudesse me reconciliar com ele, só possuía morte no coração, e em troca Ele me ofereceu misericórdia. Este é o sentido da GRAÇA! Deus é grande em misericórdia. Não tinha nada em minhas mãos que eu pudesse oferecer para o Senhor. Esta é a fé, apenas por graça.

Pela primeira vez entendi o que é ser filho de Deus, que pertença a Deus e Ele me ama, e não havia nada em mim para ser aceito por Ele, foi apenas um livre dom de amor de Deus que não mereço nem posso conquistar, que se chama graça. Passei pelo batismo em nome do Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Apesar de tudo errado que fiz, Deus me ama por causa do que Jesus fez por mim, agora só posso agradecer este livre dom de amor prometendo amar o SENHOR, confiar somente nEle e viver para sua glória.

Senti-me puxado para dentro do livro sagrado. Se eu buscava algum conhecimento na Bíblia, encontrei de modo inesgotável e suficiente todas as riquezas insondáveis de Cristo. -- Em CRISTO estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Entendi que o chamado de Deus é sem volta e encontramos em Cristo tudo que precisamos nesta vida e na vida eterna. Não existe outro lugar para encontrar tudo que precisamos e buscamos. Lamento que conheci o Redentor Libertador tão tarde na minha vida, mas tudo tem seu tempo. Hoje entendo o que uma poesia muito antiga dizia: “Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava fora!”.

Acontecia algo que eu não sabia (soube depois), pessoas oravam por mim, era a igreja em oração, e este poder silencioso é ouvido no trono de Deus. Sim, Deus ouve orações do seu povo. Aos poucos fui me aproximando das verdades sobre fé, perdão, arrependimento e salvação, até que confessei a fé em Cristo como Senhor e Salvador e orei pela primeira vez na minha vida. Na verdade eu não sabia nem orar, mas lembro de que pedi a Deus para que eu não fizesse mal a ninguém. Era como um cego receber visão, um milagre.

As primeiras pessoas que encontrei para compartilhar o Evangelho foram meus pais, nunca estive tão convicto sobre a fé em Cristo como naquele dia. Pedi que não acreditassem na minha capacidade de permanecer firme na fé, mas que Cristo iria perseverar em mim (como persevera até hoje). Que eles acreditassem no poder de Deus, não na minha força. Eu entendi que na minha fraqueza eu precisava de alguém mais forte para me ajudar. E Cristo quando começa a trabalhar na vida de uma pessoa Ele não abandona o trabalho. Deus é fiel e sua Palavra não falha, é perfeita.

Senti uma grande alegria da parte de minha mãe, já meu pai ficou um pouco confuso, desconfiado e incrédulo, mas a minha certeza de mudança naquele momento fez com ele não me contestasse. Só o

tempo iria provar se realmente haveria uma mudança de verdade em mim.

No dia seguinte, após minha conversão resolvi destruir toda droga que escondia em um local. Comprei uma garrafa de álcool e uma caixa de fósforos e fui até um terreno à noite levando uma mochila com a droga. Joguei-a no chão, derramei o álcool e lancei um fósforo aceso. Aquele fogo para mim foi mais que simbólico, após mais de dez anos usando drogas, aquele momento marcou uma vitória contra meu vício. Nunca precisei passar por clínica de recuperação, parei da noite para o dia, literalmente, mas dois anos depois tive uma recaída e aprendi que nunca estamos totalmente livres das fraquezas, tentações e do pecado. E ninguém está livre de cair em pecados. A autoconfiança é uma armadilha. Este desvio do caminho me trouxe muitas lições.

Dos meus 27 até os 29 anos participei de várias atividades missionárias da igreja. Realizei missões nos sertões, com agências missionárias, em plantações de igrejas, viajei para as regiões mais distantes com uma Bíblia na mão. As primeiras pessoas que compartilhei do Evangelho em missões foram usuários de drogas e ex-presidiários, evangelizava nas ruas, casas, escolas e clínicas de recuperação. Saí de um extremo para outro, envolvi-me com todos os projetos que apareciam, por um lado isto foi bom porque aprendi missões na prática, mas por outro lado comecei a fazer por fazer, por repetição, como cair numa rotina. A pessoa está sempre tão ocupada com tantas tarefas e não consegue parar um momento só com Deus para cuidar de si mesmo. Como se eu quisesse recuperar todo tempo perdido em dois anos. Isto foi um erro. Deus quer que a gente sirva ao Senhor de coração, não fazer por fazer, mas fazer para a Glória de Deus, com um coração simples. Leia Lucas 10.38.

Por falta de maturidade na vida cristã deixei de cuidar da minha vida espiritual (com mais orações e mais leitura da Palavra) e queria me envolver com muitos projetos ao mesmo tempo. Deixei de lado ficar a sós com Deus e entrei no automático. Este erro teve um preço. Comecei a esfriar na fé, veio então uma queda. Neste desvio de caminho reencontrei antigas amizades. Foi o suficiente para desejar viver novamente experiências que eu considerava enterradas. Não foi fácil se afastar de pessoas do passado, também encontrei desconfiança dentro da minha família e por partes de outras pessoas.

Nesta queda aprendi também que quando Deus chama alguém para segui-lo, ele não deixa você ir muito longe dEle. Afastei-me por um breve tempo da comunhão da Igreja e tentei fugir de mim mesmo e de Deus, mas onde poderia me esconder? Não encontrava mais paz no pecado. Abandonei a Bíblia, mas Deus havia escrito sua palavra com ferro e fogo em meu coração. Você não consegue mais viver como antes. Jesus é Senhor, proprietário de sua vida. Nossa vida não nos pertence, é dEle! E Ele está em todo lugar, para onde fugir?

Aprendi também que acaminhada cristã é um processo sujeito a quedas. Somos fracos e podemos cair em graves pecados. Mas Deus quando chama não abandona, seu amor é eterno e imutável, e está sempre pronto para ajudar e perdoar. Deus é fiel. A carne luta contra o Espírito. Eu lutei e ainda luto. Tendo por certo isto, que Aquele que começou a boa obra a aperfeiçoará até o próprio Senhor colocar um final. Ele é um Salvador que não falha.

Temos sempre que lembrar que, mesmo que o pecado seja maior do que nós e nos derrube, devemos sempre nos arrepender, levantar, retornar e lembrar que o perdão de Cristo é maior que o nosso pecado. Ele não deixa que a gente desista. E Ele promete vida e não

morte, promete água viva e não água de cisterna rachada. Jesus nós deu vida em abundância não para vivermos como miseráveis, mas como pessoas que contemplan a fé, esperança, amor, felicidade, poder, alegria, milagres, profecias e vida.

Nosso coração é o nosso maior inimigo, e quando nos sentimos mais seguros em si e confiantes podemos esfriar a fé e reencontrar velhos caminhos de escuridão. A coisa mais sábia a fazer é se afastar daquilo que nos faz mal. A sabedoria da Palavra ensina a se afastar do mal e buscar a luz da verdade revelada na Palavra, iluminada pelo Espírito Santo.

Tento entender porque desejei voltar para meu velho homem. Não sei se senti falta do perigo, o certo é que aceitei voltar para praticar crimes. Mas nesta volta nada era como antes, senti culpa (que antes não sentia), tristeza e não tinha mais paz, nem paz com Deus nem paz com o pecado. Sentia-me como um cão que come seu próprio vômito. Esta queda durou poucos meses, nada era como antes.

Afastado da Palavra de Deus, ao deitar me lembrava da Palavra. Ficava perturbado e questionava quem eu realmente era? O que me definia, como eu podia chegar naquela situação conhecendo o que eu conhecia? Mas Deus não me deixou seguir livremente como antes (nem me deixou sem respostas). Um dos meus “amigos” da época foi preso e me entregou. Logo estava com a polícia em meu encalço, preso e processado pela justiça.

A DEUS, o Senhor, pertence os livramentos da morte. Os perigos mortais não me pararam, a cadeira de rodas não me parou, as drogas não me mataram, mas a mão do Senhor me parou! E entendi que eu devia buscar retornar a casa do Pai e Ele me recebeu de braços abertos. Para uma nova história, uma nova página, uma renovação de

misericórdia. Deus me deu mais uma chance de revisar o passado e contemplar o futuro com uma nova missão. Leia Lucas 15:11-32.

Capítulo 4

Armadilhas



Qual o motivo da minha prisão? Para explicar isto tenho que revisitar por um instante meu passado. Completei 52 anos de vida em 2021. Nasci numa cidade do interior do Nordeste brasileiro, Caruaru, Agreste de Pernambuco. Filho de pais nordestinos, neto de avós nordestinos. Pernambuco tem uma ligação histórica com portugueses, holandeses, negros e índios. Nossa gente pernambucana tem alguma descendência desta.

Meus avós não tiveram oportunidade de desenvolvimento educacional, já meus pais realizaram formação superior e puderam me proporcionar boas escolas. Tive uma infância a qual meus avós não

tiveram. No entanto, morar bem, receber uma boa educação não me livrou de minhas escolhas erradas. Não tenho desculpas em dizer que não tive oportunidades na vida e escolhi o crime, não!

Não encontro nenhuma razão na minha infância para explicar meu envolvimento com drogas e criminalidade na adolescência. Estudei em bons colégios. Não soube aproveitar as oportunidades da educação, abandonei os estudos quando jovem e fiquei semprojeto de vida. Na adolescência minhas notas escolares começaram a cair e me tornei alvo fácil de traficantes que ofereciam droga fácil e de falsos amigos.

Antes de completar 18 anos, não ouvia mais os conselhos dos meus pais, poderia ter me alistado no exército, mas na minha região havia excesso de alistamentos (não era rigorosamente obrigatório) e não me esforcei em procurar alistamento em outra região, antes eu tivesse servido, talvez pudesse rever os valores cívicos que deixei para trás na escola, teria a chance de boas amizades, mas perdi a chance de tentar.

Decidi colocar uma mochila nas costas e conhecer o mundo. Não respeitava nada nem ninguém, desprezava todos os valores de verdade e justiça (Quanto tempo perdido!). Não amava minha família nem Deus. De modo egoísta e tolo busquei os que muitos buscam hoje nas drogas, bebedeiras, adrenalina e prostituição. A resposta porque fui preso se chama: Egoísmo. Egoísta é uma pessoa apegada excessivamente aos próprios interesses, sem consideração nenhuma por outras pessoas, alguém que pensa só em si. Muitas vezes queremos encontrar um culpado por ser uma pessoa má, mas o único culpado somos nós mesmos! É mais fácil querer culpar alguém por nossa situação, mas o culpado somos nós mesmos!

O nome do pior homem que conheci era eu mesmo! A destruição andava comigo todo tempo, eu era a minha pior companhia, vivia por mim e para mim, não posso culpar nenhum mau amigo, eu era um mau companheiro e corrompia todas as amizades. Neste caminho

perdi duas coisas valiosas, deixei para trás minha família e os estudos. Motivo de tristeza e vergonha para meus pais. Somente retornei os estudos aos 36 anos de idade e casei aos 35 anos! Quanto tempo perdido!

Viajava sempre só, e quando me lembro das viagens reconheço (hoje) que a mão de Deus me livrou de muitos perigos. Nos primeiros anos sobrevivi com ajuda financeira de familiares e trabalhos temporários, de garçom a camelô, com o tempo o tráfico de drogas se tornou atraente, lucrativo e perigoso. Meu descanso era nas praias. Tentei fazer alguns cursos técnicos, mas nunca concluí. Havia uma inquietação que não permitia que eu ficasse três meses em um lugar, vivi como um cigano. Conheci quase todas as praias do Brasil. Eu sabia que a vida no tráfico era curta de uma forma ou de outra, perdi a conta da lista de conhecidos que já morreram. E outra lista de pessoas que já foram presas e perderam suas vidas com menos de 25 anos de idade.

As viagens que fiz me levaram a muitas situações de risco, finais de noites e madrugadas em locais perigosos, como por exemplo: favelas e pontos de tráfico. O uso de droga e o envolvimento com o tráfico leva o ser humano aos piores lugares; terríveis caminhos de morte. A autossuficiência, o egoísmo, o orgulho cega, você pensa que se livra dos perigos por sua inteligência, mas hoje entendo que Deus me dava livramentos! Ele como um escudo me cercou com sua providência. Passei por muitas situações que prefiro não compartilhar num livro. Há momentos que é melhor deixar o passado quieto, assim como pecados, jogados no fundo do mar.

O Salmo 116 vem a minha mente quando me lembro dos livramentos que Deus já meu deus. Quando o Senhor Jesus Cristo converteu meu coração escrevi o Salmo 116 com caneta atrás da porta do meu quarto na casa dos meus pais. É um salmo que louva a Deus pelo livramento da morte e angústias do inferno.

Às vezes Deus retira nossa visão para que a gente enxergue melhor, Ele pode tirar nossa liberdade para mostrar uma liberdade maior. Podemos escolher o que semear, mas muitas vezes somos obrigados a colher o que plantamos. Aos 22 anos quebrei os dois pés de uma vez só num “acidente”. Fui parar numa cadeira de rodas com duas botas de gesso em 1992 após uma fuga de uma situação perigosa e um salto de uma altura de cerca dez metros.

Deus limitou minha locomoção para não correr para muito longe dEle. Deus foi me freando aos poucos. Preservou minha vida e começou trabalhar em meu coração para desacelerar. Não foi um processo rápido e fácil, mesmo na cadeira de rodas, ainda usava drogas. O vazio da alma é tão grande que somente Deus pode preencher, e eu procurava preencher este vazio em lugares errados, como alguém tateando as paredes no escuro. Esta é a condição de todo homem que não conhece Jesus. Escuridão; trevas.

Recuperado das fraturas, dois anos depois eu estava em outra cidade, outra região, como um andarilho. Aos 25 anos me encontrava em desânimo, cansado e planejei cometer suicídio. Se anos antes eu pulei de uma altura de dez metros para fugir de uma situação de perigo, dessa vez eu desejava pular de um prédio em direção amorte, para fugir de mim mesmo. O desejo suicida chegou como quem quer experimentar uma droga nova. Este sentimento de morte só tem que não tem Deus na vida.

Não havia nenhum temor de Deus em meu coração. E a ideia de tirar a própria vida foi tomando forma em pensamentos cada vez mais depressivos. Usei o resto do dinheiro que eu tinha com bebida e droga, queimei meus documentos de identificação e escolhi um prédio para saltar e colocar fim numa vida que eu considerava sem nenhum valor.

Era madrugada de carnaval, havia muita gente nas ruas de uma cidade grande do Nordeste, e na minha embriaguez, poucos instantes antes

de querer entrar escondido em um prédio de vinte andares encontrei pessoas zombadoras que me incentivavam a pular, após eu declarar para algum desconhecido na rua que eu estava determinado a tirar a própria vida. Devo ter falado em voz alta que eu tinha a intenção de me matar, era carnaval e pessoas se movimentavam pelas ruas. Hoje lembro que não encontrei UMA SÓ palavra amigável de repreensão, apenas desprezo e incentivo para se matar.

Eu estava diante de escarnecedores, e aquela zombaria não teve efeito de incentivo para a minha autodestruição, mas de revolta e mexeu com o orgulho no meu coração. Não era aquela noite, pensei. No meu egoísmo pensei, “não vou dar este prazer a estas pessoas que querem assistir minha morte”. E Deus não deixou acontecer duas vezes. Desejei naquele dia desprezar o mundo saindo dele, mas eu deveria ter arrancado o mundo da minha vida, não a minha vida do mundo, porém eu não conhecia o Deus, Jesus, que agora conheço. E muitas pessoas hoje sem esperança também podem conhecer. Com Cristo não existe caso sem esperança, não existe caso perdido para Ele.

Três anos antes de quebrar os pés, aos 19 anos, outra vez longe de casa, numa época de verão no sul do Brasil me envolvi com tráfico de drogas e a facilidade à cocaína era grande por conta da proximidade de fronteiras internacionais. O turismo do verão no sul tornava a região um lugar ideal para turistas argentinos, eu conseguia me manter financeiramente e manter o vício. Os argentinos em 1999 despejavam dólares nas praias do sul do Brasil.

Usei numa só noite uma grande porção de cocaína, não me lembro exatamente da quantidade, mas estava sozinho num quarto de hotel e senti que ia morrer, suei como um atleta de maratona e o coração parecia que ia explodir. Deitei na cama e esperei o fim, a respiração curta e rápida dava sinais de excesso.

Ao passar pela violenta arritmia cardíaca naquele quarto de hotel de repente o ritmo começou a diminuir um pouco e fui me acalmando lentamente. O colchão estava uma poça de suor. Não tinha forças nem para levantar e lavar o rosto na pia ou beber água. Com esforço depois de um tempo fui até a pia, lavei meu rosto, bebi água e me vi como um morto vivo no espelho. A sensação é que perdi tempo demais, entre os 19 anos até os 27, foram os piores anos da minha vida.

Minha família uma hora achava que eu iria desaparecer de vez e nunca mais voltar para casa. Passava meses sem dar notícias. Deus me perdoe pelo que fiz minha família passar, principalmente minha mãe. É uma armadilha ilusória, não vale a pena. A gente traz tristeza para muita gente.

No caminho mau, na impiedade, para sobreviver, o ser humano é capaz de viver uma vida imoral, sem nenhuma honra, sem limite e sem sentido. É uma montanha russa de engano, um dia você é o rei da noite, no outro umacarçaça podre rodeada de carniceiros.

Algumas vezes passei fome e frio, dormindo ao relento nas madrugadas de algumascidades do país na companhia dos ratos. Isto não era uma prisão de grades, mas era uma prisão. E é desta prisão que precisamos nos libertar em primeiro lugar. O Senhor Jesus Cristo é o Libertador, Aquele que resgata e nos retira do lamaçal e das trevas para sua luz maravilhosa. Ele é nossa redenção e liberdade.

Capítulo 5

O Campo



Campo improvável, colheita inesperada.

Se muitos que estão presos receberem o chamado do Senhor Jesus Cristo, o poder do Evangelho pela ação do Espírito Santo soprar de modo soberano nos lugares mais escuros das prisões e encher estes ambientes com fé, gratidão, coragem, esperança, amor e senso de propósito e missão da Grande Comissão (Mateus 28.18), as celas ficarão vazias. Quando os presos dobram seus joelhos ao Senhorio de Cristo, o mundo se transforma. Muitos duvidarão, mas um campo

improvável pode ter uma colheita inesperada. Só o poder do Evangelho pela ação do Espírito Santo pode realizar este milagre.

E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

Lucas 10:17-19

Este chamado é o que podemos chamar de mudança de mente e transformação do coração pelo poder de Deus, não do homem. Sem Cristo certamente eu ainda estaria consumindo as ilusões do mundo; estaria em uma busca inquieta por mais adrenalina, por mais prazeres rápidos, até encontrar a destruição, miséria ou a morte. Sem a esperança em Cristo só há caminhos mortais e tenebrosos. Só Deus pode mudar nosso caminho, transformar o indivíduo, um a um e transformar pessoas num poderoso exército de missionários, que não teme a morte nem homens, que serve fielmente ao Senhor Jesus Cristo, como os moravianos.

Esta é a verdade que transforma, e só o poder da ressurreição de Cristo pode dar esta vida, e o próprio Jesus é a VIDA. Somente Cristo pode dar visão a um cego, ele mesmo é a luz que vence as trevas. Apenas Cristo pode fazer o surdo ouvir sua voz de Bom Pastor que conduz para as águas tranquilas, sendo ele mesmo a fonte de água da vida e de sua boca sai uma espada (Apocalipse 19.15).

Esta é a verdade que o mundo odeia. O mundo odeia, mas o mundo pertence ao Senhor. Tudo aqui é transitório e a Igreja avança para a vitória gloriosa com o Senhor! O tempo e a história pertencem ao domínio do Senhor! Desarme-se! Entregue tudo que tem aos pés do Senhor! Renda-se ao Redentor e Libertador.

Você já se perguntou qual o significado da vida? O que realmente traz prazer para você? O sentido da vida só poderá ser encontrado em Cristo. Podemos tentar preencher esse vazio em nós buscando todas as sensações possíveis existentes, distante de Deus não será encontrado. Você foi criado a imagem de Deus. Sabe o que isto significa? Que você reconhece o que é certo e o que é errado. E o certo é realizar a vontade de Deus. Beije a mão do Filho para que Ele não se ire!(Salmo 2). Peça pela fé que Jesus faça um milagre na sua vida, na vida da sua família.

É possível experimentar glória pessoal, poder e prazer em ser do crime ou do mal? Sim, é possível. Uma triste realidade de um mundo em pecado. Mas valerá a pena? O mal compensa? Pare para pensar, você pode conseguir o dobro do poder que homens como Pablo Escobar e El Chapo já tiveram (que é quase impossível), mesmo assim não encontrará paz e felicidade. Sim, pode encontrar um tipo de prazer, mas não a alegria que Deus projetou para as pessoas. Uma paz que só os seus filhos podem conhecer. Uma grande salvação que livrará sua alma do castigo eterno.

El Chapo Guzmán foi uma das pessoas mais rica e poderosa do mundo do crime em toda história. Podemos afirmar que ele experimentou o gosto da glória humana e o sucesso no mundo do crime, e bebeu grandes goles de fama e poder. Há filmes e músicas produzidas para ele. Tornou-se o narcotraficante mexicano mais famoso, gastava milhões de dólares por mês com todos os tipos de luxos que alguém pode ter. Possuía mansões de praias em todas as praias do seu país e fazendas em todos os estados e muitos aviões. Transportou mais de 200 toneladas de cocaína do México para os EUA, isto representa bilhões de dólares. Dinheiro de um imperador.

Guzmán tinha um jardim zoológico privado com tigres, leões, panteras e outros animais. Era colecionador de carros de luxo. Viajou o mundo todo e tinha muitas mulheres. Ele dava carros de luxo de presentes para os amigos. Ao mesmo tempo era cruel e violento, com

centenas de homicídios atribuídos, porém suspeito de mandar matar mais de cem mil pessoas em décadas de guerras dos cartéis de drogas. Fugiu de duas prisões mexicanas e para não fugir da terceira foi enviado para os Estados Unidos, de onde não sairá mais.

Tudo que o crime pode oferecer, o que ele desejou, realizou. Possuía armas banhadas a ouro e cravadas de diamantes. Teve um exército de homens a sua disposição para matar, assaltar, sequestrar e torturar. Considerado nos EUA como o maior criminoso do século XXI foi sentenciado à prisão perpétua.

No momento está preso nos EUA e tem aproximadamente 60 anos de idade, onde passa 23 horas numa cela de máxima vigilância. Foi considerado o traficante mais poderoso do mundo depois de Pablo Escobar. Ganhou o mundo inteiro e perdeu a alma e a liberdade para sempre.

O colombiano Pablo Escobar foi o pioneiro em se tornar bilionário com o narcotráfico e foi além do tráfico e tornou-se narcoterrorista. Envolveu-se com o poder político e atos terroristas. Escobar foi um dos homens mais ricos do mundo nos anos 90, seu lema era: “Prata (dinheiro) ou chumbo”. Possuía mansões, obras de artes milionárias e um zoológico com elefantes, girafas, camelos, cangurus e hipopótamos, também colecionava carros antigos. Tudo que um mortal pode ter para sentir-se um semideus.

Edificou um império de poder muito forte, construiu estádios de futebol, comprava sentenças judiciais, matava políticos, policiais, jornalistas, juízes e milhares de inimigos, explodiu avião de passageiros com 107 pessoas, usou carros bombas para atacar prédios de instituições do governo, travou guerras com os cartéis rivais. Estima-se que a sua guerra particular na Colômbia gerou mais de 40 mil mortes. As autoridades ofereceram 11 milhões de dólares por sua cabeça. Morreu num tiroteio, em 1993, encurralado em cima de telhados em um bairro residencial em Medellín.

Odiar a Deus é amar a morte. El Chapo e Escobar tinham algo em comum, subiram ao máximo a montanha do poder no crime e vieram abaixo em alta velocidade. Todo poder desmontou como um castelo de cartas. Ganharam o mundo inteiro e perderam a paz. Eles caíram na armadilha da Serpente que disse que os homens podem ser como deuses. Você acha que valeu a pena? Eles tiveram todo o dinheiro e poder do mundo que o crime pode dar, mas não preencheram o vazio que só Deus pode preencher; um tesouro mais valioso que foi comprado com o sangue de Jesus Cristo na cruz.

O problema central da nossa existência e da natureza humana é não preencher este vazio com Deus e ainda desafiá-lo em rebelião. Somos pecadores, culpados, e estamos diante de um Deus santo e justo. E esta paz e reconciliação só poderá encontrar descanso em Cristo Jesus que tem todo poder para perdoar nossos pecados. Jesus Cristo é o juiz de toda humanidade. Ele julga o mundo. Ele é o próprio Deus. E este Deus exige arrependimento. É preciso abandonar as ilusões do mundo, conhecer e servir o Senhor Jesus Cristo. Não qualquer Jesus, mas Jesus DEUS Salvador, homem e Deus.

Esta verdade somente o Espírito Santo poderá confirmar em nosso coração. Só Cristo Jesus através de sua morte na cruz pode nos dar vida e fé para nos aproximar de Deus. Sem Cristo só haverá condenação e juízo. Deus, em seu amor, nos chama para confiar em Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. A Bíblia transforma nossa história e o mundo.

Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens. Deus se tornou homem para ser nosso mediador. Nasceu de uma mulher como todos nós. Podemos afirmar que Jesus viveu entre nós tendo duas naturezas, ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Ele derramou sangue na cruz, teve fome e sede, sofreu, chorou, teve dores e morreu. No entanto não é apenas homem, mas Deus. Ele é Rei, Senhor, tem todo poder no céu e na terra. Está

sentado ao lado do Deus Pai. Ele julga como Rei e ordena que seus inimigos se rendam. E ele mesmo fará com que todo joelho se dobre para ele. Por ser homem conhece bem nossas dores, sofrimentos e necessidades, por ser o próprio Deus nos cura e liberta.

O chamado mais importante da vida é exatamente este, o chamado do Rei que nos afasta do poder das trevas e nos transporta para o reino de Cristo. A pior rebelião que pode existir no mundo é a rebelião contra o chamado do Rei. A rebelião de homens contra homens não passa de motim, mas a rebelião contra Deus receberá castigo eterno da parte do próprio Deus.

Jesus Cristo como homem foi humilhado, torturado e cuspidado, mas agora Ele é o Cabeça de todas as coisas. Ele é o Rei dos reis, verdadeiro Deus. O Rei chama os pecadores e exige sua rendição. Renda-se ao chamado. Entendi esta verdade aos 27 anos, através de sua palavra e por seu poder. Rendi-me ao Libertador e agarrei a vida. Rendi-me ao chamado.

Nada é por acaso, nada acontece sem o comando de Deus, que controla todas as coisas no céu e na terra. Por mais que a gente não entenda porque certos acontecimentos ocorrem, nada é por acaso. Deus age poderosamente por sua soberania e providência. Sua providência é o cuidado e envolvimento que Ele tem com sua criação. Tenha esta certeza: Deus age. Deus está agindo neste momento. Ele tem o controle absoluto da menor partícula do universo, ele conhece sua história e todos os seus pensamentos.

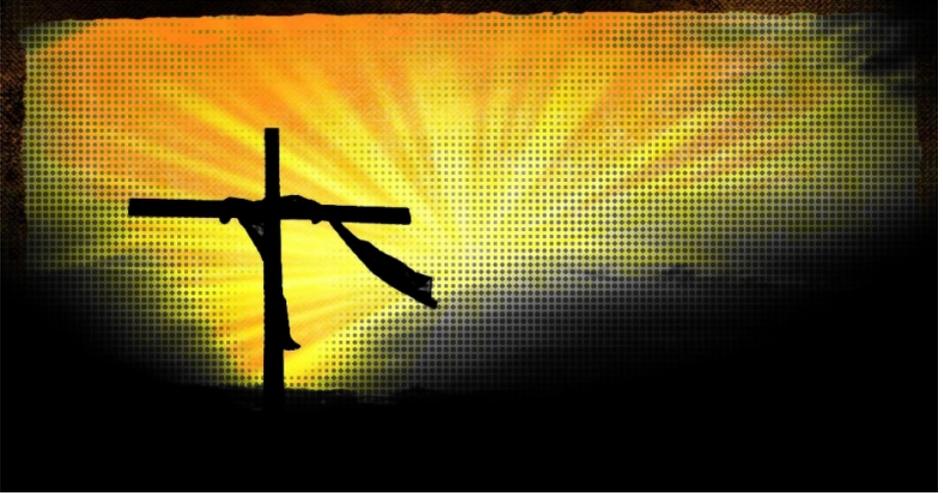
Se você parar para pensar quantos caminhos você andou e deixou de andar para estar onde você está agora, é algo que nos deixa paralisados diante de um abismo. Somos limitados, finitos, falhos e fracos, e estamos diante do Criador Deus Todo-poderoso!

Por muitos anos construí uma vida de ilusões. Uma vida que me levou para as más companhias (sendo eu mesmo a pior companhia) e

ambientes de sombras e terror. Mas graças a Deus que Ele não desiste dos seus.

Capítulo 6

Jesus



Até aqui compartilhei um pouco como Deus trabalhou em minha vida como um oleiro que modela o barro, aos poucos nós vamos ganhando formas, através de muito aprendizado, experiências transformadoras, cicatrizes e lições da vida. Que Deus possa usar esta leitura para apontar o Caminho como um evangelista que orienta um peregrino.

A minha Bíblia velha e surrada que usei todo tempo na prisão tem apontamentos que servem de direção para pequenas meditações que fiz durante o período da perda da minha liberdade. Ela tem um valor especial para mim porque cada anotação teve sua importância tanto num dia mau ou num dia mais calmo, apesar das circunstâncias de

um ambiente prisional. Esta Bíblia será a maior herança que posso deixar para meu filho.

O Senhor Jesus Cristo tem colocado sua Palavra em muitas prisões espalhadas pelo mundo, e tem levantado seus mensageiros com o poder do evangelho. Ele não deixará de ouvir as orações das grandes cidades muradas, a voz do Espírito Santo pode ser ouvido no lugar mais distante e escondido. O machado está posto para derrubar grandes árvores, espero que você encontre aqui um testemunho de fé, redenção e esperança que transforme sua vida para a glória de Deus e para o bem do reino de Cristo.

Quando a última grade bate e o cadeado fecha e você se encontra isolado do mundo exterior, mesmo que esteja rodeado de pessoas presas como você, o sentimento é de solidão. Parece que entramos no mundo dos mortos, há um sentimento de abandono, é como uma terra dos esquecidos. A vida lá fora continua numa corrente contínua de atividades que não pertencemos mais.

Este afastamento da liberdade do dia-a-dia é como sair de um mundo e entrar em outro. E sei que muitos prisioneiros além de passarem por esta experiência também são realmente abandonados por suas famílias. Mas antes que sua mente comece a trabalhar com negatividade e revolta, lembre-se: Deus não abandona os que o buscam, Ele mesmo nunca está sozinho, sempre em maravilhosa comunhão com seu Filho e seu Santo Espírito. Ele visita os lugares mais distantes e isolados do mundo. Todas as pessoas estão diante dele, Ele contempla os bons e os maus.

De algum modo consiga uma Bíblia, mesmo que usada, leia, anote ou marque esta palavra: Deus não abandona aqueles que o buscam diz o Salmo 9.10. E o Salmo 27.10 diz: Ainda que meu pai e minha mãe me

abandonem, o Senhor não abandona. Se você perdeu sua liberdade, realmente perdeu muita coisa, mas se perder a fé e esperança perderá tudo.

Como assim Deus não abandona? Ele sempre coloca os seus servos em todos os lugares da terra, Ele não deixará que você ande só, sempre encontraremos um irmão. Mas tenha sabedoria, nem todos que se dizem irmãos são irmãos de verdade, mas quando você encontrar peça para orar numa só oração com seu irmão.

Deus também não lhe deixa só, pois Ele sempre incomoda alguém para orar por sua vida, mesmo que distante. Além de dar ordens aos seus anjos para que zelem por sua vida. E finalmente o próprio Cristo intercede pelos seus. A Palavra é uma excelente companhia. Leia e ore, e verá que você não está só e você precisa de saúde mental para suportar todo estresse da prisão. Isto não é uma técnica de autoajuda ou respiração, mas a operação do poder do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Busque somente a Ele e Deus lhe mostrará a sabedoria que conduz para a Vida. Você não está só, Jesus é o melhor amigo.

A impiedade e corrupção humana tornam as prisões um dos piores lugares da terra. E esta violência chega aos céus como fumaça de rebelião diante de Deus, santo e justo. O Salmo 74.20 narra que há lugares tenebrosos na terra, moradas de violência. Provérbio 4.17 diz que há pessoas que comem o pão da impiedade e bebem o vinho da violência. A opressão, violência e injustiça dos homens faz acender a ira santa de Deus. Quem ama a violência colherá destruição. Odiar Deus é amar a morte (Pv 8.36). O mesmo Deus que envia a desolação, antes envia seus profetas para que os homens voltem atrás em seu caminho de maldade e sigam em direção da justiça, do bem e da piedade, aos pés do Senhor Jesus Cristo.

Deus constitui um Rei, que é o Senhor Jesus Cristo, e exige que seus inimigos baixem as armas e rendam-se ao Rei, servindo-o com lealdade. Cristo salvará pessoas de todas as nações, ele é o grande Rei conquistador e vitorioso, seu reino se expande por graça e força. Ele tratará com grande ira quem não se submete a Ele. Cristo retornará, e será como juiz justo, um Leão, quem estiver servindo com lealdade receberá sua misericórdia, quem estiver em inimizade contra ele receberá a sua justa ira. Deus salvará seu povo em muitas cidades, inclusive nas cidades muradas, nas prisões mais distantes, nos lugares mais escuros do mundo.

Em [CRISTO] estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Colossenses 2:3. – O chamado de Deus é sem volta e encontramos em Cristo tudo que precisamos nesta vida e na vida eterna. Os valores que você dá ao poder, a paixão ao dinheiro, aos prazeres físicos, prosperidade mundanas, ambição de sucesso, sonhos de fama, a vida material, perdem o sentido quando se conquista um alvo superior, tudo se torna lixo quando comparado com o chamado do Rei Jesus e o conhecimento de sua sabedoria. Os tesouros do conhecimento estão escondidos em Cristo.

Você consegue enxergar além dos muros e visualizar o caminho que deve encontrar seu maior propósito da vida com Cristo? Todo dia é uma chance de recomeçar um novo dia, um recomeço, uma nova história, uma segunda chance, ouvir o Senhor Jesus te chamar. A prisão pode ser um obstáculo da sua jornada de fé, mas não será seu destino final. Mesmo que não exista nenhuma pessoa que acredite em você, você deve ouvir a voz do Senhor Jesus e seguir em frente, dia após dia. Ele e somente ele deve ser seu maior objetivo. Sempre que o sol nasce, você tem uma oportunidade de buscar a misericórdia de Deus, que se renova a cada manhã.

Quando Jesus diz: “Siga-me”, tenha certeza que ele não se afastará de você na jornada de fé. Ele vai a nossa frente.

Lembre-se: você não pode criar o seu próprio caminho, o caminho já existe e é único. Jesus Cristo é o Alfa e o Ômega, o começo e o fim, não tente outro caminho.

Capítulo 7

LEMBRE-SE

Nunca esqueça quem você é



Nunca se esqueça de onde Deus te tirou e quem você é. Escreva uma carta para alguém ou até para você mesmo, mas não esqueça quem você é. Sabe por que não devemos esquecer quem somos? Para que a gente nunca se esqueça de todos os benefícios de Deus em nossa vida. E também para servir de aprendizado para outras pessoas, para que não cometam os mesmos erros. Conte aos outros o que Cristo fez por você. Testemunhe!

Aprendemos de dois modos, por experiência própria ou pelos erros dos outros. Todos nós temos uma história, Deus pode nos dar uma

chance de escrever uma nova história hoje, Deus pode virar a página da nossa história e recomeçar. A prisão é um lugar ruim, mas também um lugar para aprender. Não podemos mais mudar o dia de ontem, mas é o dia que se chama hoje?

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Salmos 103.2.

Durante o dia, quando ainda não trabalhava, passava horas “olhando para o nada”, envolvido em pensamentos (os presos chamam de “castelo”). Quando me envolvia com algum tipo de conversa, os assuntos nunca eram construtivos, maior parte eram sobre crimes, violência, armas e outros assuntos. Próximo dos dois meses pedi para parar o medicamento, pois não conseguia nem ler e conversar normalmente. Eu não poderia ser escravizado por drogas calmantes. Encontrei na leitura uma saída.

Um dos passatempos mais importantes para quem passa por um período preso é ler. Se ocupar, trabalhar na prisão não é fácil, pois quase não existe ocupação por causa da quantidade de presos que há. Enquanto não surge trabalho, o tédio é um inimigo a ser batido. Cheguei a ler trezentas páginas em dez horas. Tudo que vem a mão é devorado rapidamente. Literalmente se lê de tudo, não se pode escolher muito. Um dos livros que caiu em minha mão foi um livro de fácil leitura de Augusto Cury, “Filhos brilhantes, alunos fascinantes”.

Especialmente uma parte me chamou a atenção e isto me incentivou mais ainda a escrever este livro. O livro do Augusto Cury contém um capítulo com o seguinte tópico: “Bons filhos conhecem o prefácio da história dos seus pais, filhos brilhantes conhecem os capítulos mais importantes das suas vidas”. Uma breve frase que fez toda diferença

para que eu me dedicasse escrever os capítulos mais importantes da minha vida para meu filho e esposa. E conseqüentemente compartilho uma parte com você leitor.

Uma das primeiras mensagens bíblicas que impregnou minha mente e meu coração nos primeiros dias como preso foi Eclesiastes 3:1-8:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

Tenha isto em mente e lhe fará bem. Esta passagem bíblica é importante porque o tempo preso pode ser aproveitado para nos deixar mais preparado para a vida. Outro ensinamento precioso que

muitos aprendem na prisão é valorizar mais a família. Vi de perto muitos presos declararem arrependimento por não terem valorizado mais a família, por não ter dedicado mais tempo. Aqueles que recebem visitas semanais sabem disso.

As visitas da família eram semanais, aos sábados ou domingos. Minha esposa nunca faltou nenhum dia de visita, mesmo doente, com chuva, frio ou sol, nunca me deixou sem visita. Ela sempre se preocupou com o que eu comia e vestia. Sempre muito compreensiva e amiga. A visita é o momento de recarregar a bateria, momento de renovar a esperança e vencer mais uma semana com mais força.

Muitas vezes o familiar enfrenta filas bem cedinho e aguarda horas para entrar no presídio. Há uma máxima na cadeia que diz que “a visita é sagrada”. A semana gira em torno da expectativa da visita no final de semana. Os presos se dedicam a faxina, a lavagem de roupas, aos cuidados de higiene, cortes de cabelo, barba e preparativos em geral. É interessante notar que a maioria das visitas é de mulheres, muitas esposas e companheiras, mães e irmãs. Poucos homens em comparação as mulheres. Há um grande respeito por parte dos presos com relação às visitas. O ambiente se transforma e tudo fica mais organizado e respeitoso.

Nos primeiros meses perdi mais de dez quilos. O começo foi a pior parte, principalmente por não conseguir trabalhar, pois além de ocupar o tempo, a cada três dias de trabalho ganha a remição da pena de um dia a menos. Inicialmente trabalhei com montagens de caixas de MDF, como auxiliar de pavilhão, trabalho este principalmente para organizar os faxineiros do pavilhão. Aos poucos fui me adaptando.

Também trabalhei no setor administrativo da Unidade e direção, especialmente no setor de laborterapia, este setor organiza todos os tipos de trabalhos dentro da unidade, oferece oportunidades de trabalho para os reeducandos, como pedreiros, marceneiros, faxineiros, eletricitas, cabelereiros, cozinha, padaria, auxiliares administrativos e jurídicos, convênios com empresas privadas etc. Trabalhei também na rádio interna e para a Defensoria Pública, neste eu ajudava os outros presos os encaminhando para a assistência jurídica. Aquele velho ditado que diz que “a mente ociosa é a oficina do diabo” deve ter sido criada no sistema prisional. A PJPS ainda oferecia escola, ensino médio e fundamental ligados ao MEC, e cursos técnicos.

Um cartaz escrito em cartolina, numa sala de aula da escola do presídio, me chamou atenção. Nele estava escrito: “Todos têm direito de ter: Liberdade, Justiça correta, Amor, Respeito, Família, Direitos iguais, Educação”. Exatamente nesta ordem. Para mim este cartaz demonstra que apesar do ambiente ser desfavorável para o desenvolvimento humano, alguns presos ainda anseiam por valores virtuosos. E a sala de aula é um espaço para construção de identidade e cidadania, mesmo numa prisão. Mesmo que de modo imperfeito, dentro do Sistema Carcerário, os mesmos pilares da sociedade, que mantem ela em pé, como a família, o trabalho, a educação e religião, atuam fortemente. A visita da família, mesmo que uma vez por semana faz toda diferença.

A perda da liberdade me trouxe uma grande reflexão sobre a importância da família e do trabalho, que eu já possuía, mas foi fortalecida.

Algo muito importante num sistema prisional é a liberdade religiosa. Na PJPS havia uma capela e em dias e horários variados havia reuniões religiosas cristãs, de católicos a pentecostais. Os evangélicos são os mais atuantes no sistema prisional, se reúnem quase todos os dias, organizam grupos de oração e doutrina, coral, louvor e evangelização; visitam todos os pavilhões e até trazem pregadores de fora. Há disciplina entre eles, fazem acompanhamento dos membros e batizam. Este trabalho da capelania prisional certamente contribui com a pacificação do ambiente carcerário. O valor deste trabalho é tão importante quanto a assistência social, educacional e profissionalizante.

A capela é um refúgio restaurador. Eu gostava de visitar fora dos horários de reuniões para orar. Quando cai a noite e todas as grades são trancadas, os evangélicos começam a louvar hinos a Deus e orar. Da minha cela, todos os dias, pontualmente, escutava os hinos, as orações e no final das reuniões todos a uma só voz forte dão “glória a Deus” por três vezes seguidas. Nunca vou esquecer dessas vozes a um só coro, “glória Deus! Glória Deus! Glória Deus!”.

Outro fato marcante e que me ajudou muito durante as noite foi ouvir uma rádio da Igreja Assembleia de Deus de Recife, Pernambuco. Essa rádio foi muitas vezes um refrigério para mim nas noites mais escuras na penitenciária.

Alguns irmãos me perguntavam como era o evangelismo na prisão. Para mim foi algo natural. Em primeiro lugar o comportamento do dia-a-dia fala muito alto. O ambiente de superpopulação é sempre estressante e as conversações na maioria das vezes não são sobre fé. Quando alguém traz uma palavra de conforto e fé, um aconselhamento, isto só poderá ser feito tendo certa aproximação

com a pessoa. No dia-a-dia a gente vai criando amizades e vez ou outra sempre há uma oportunidade de falar das coisas de Deus. Às vezes é uma perda de um parente, um abandono da esposa, a saudade dos filhos, uma dúvida religiosa etc.

...

A parte final deste livro reservei para cartas, algumas que escrevi e outras que recebi. Estas cartas são registros importantes para mim e revelam um pouco do sentimento de cada momento do período de prisão. A primeira e mais importante é para meu filho, então com nove anos de idade, carta esta que escrevi após minha volta para casa e entregue em mãos, outras cartas foram escritas e lidas da prisão, também há cartas do período semiaberto. Eu perdi cartas após a rebelião, restaram estas que seguem.

Capítulo 8

Cartas

Carta de um pai a seu filho de 9 anos...

Amado filho, sinto a necessidade de escrever para você hoje, pois poderá ler esta carta em qualquer tempo. Você está perto de completar 10 anos e espero que guarde esta carta em seu coração.

Meu desejo é que você aprenda a não passar pelo que passei e que também sirva para minha reflexão e memória. De minha adolescência até meus 27 anos, vivi de modo insano e obstinado num lamaçal de ignorância e cegueira. Andei errante como um solitário no meio da multidão, longe de casa, sem um lar, conheci o mundo e todas as suas ilusões, tive muitas caminhadas perigosas nesta peregrinação infernal de um coração mau. Deixei muita coisa registrada para você em anotações e arquivos. O que quero escrever hoje é um resumo em poucas páginas.

Tudo que o mundo pode oferecer, em parte eu conheci, mas um coração inquieto só encontra descanso verdadeiro em Deus, revelado em Cristo Jesus, como você já sabe. Mas antes de ser subjugado pelo Senhor, ao qual sou devedor e eternamente grato, envolvi-me com falsos amigos, drogas, ilusões e o crime. Dos 17 aos 27 anos, sem paz no coração, andei como um louco suicida, tanto fazia acordar desorientado numa cama ou numa calçada da rua. A adrenalina é um vício mortal, é como escalar um prédio sem corda ou mergulhar em

águas turbulentas. Como um tolo queria encontrar realizações em coisas destrutivas, chamava trevas de luz e o bem eu considerava um mal, uma completa inversão de valores, até que as primeiras sementes da fé evangélica começaram a ser semeadas aos 27 anos, então desacelerei um pouco e encontrei um porto seguro de paz numa igreja, mas ainda não estava integralmente submisso ao Senhorio de Cristo.

Aos 29 anos tive uma recaída e voltei para as drogas e para uma vida marginalizada novamente, motivo de grande tristeza e vergonha para a nossa família. Mas antes que eu pudesse repensar que estava afastado do caminho do Senhor, poucos meses após completar 29 anos, fui preso e processado por roubo de carro, mediante grave ameaça. O processo correu na justiça de 1999 até 2015, e finalmente chegou a uma pena tardia de 8 anos e alguns meses em regime fechado, sentença em 2ª instância.

Por 16 anos respondi o processo em liberdade e neste período encontrei verdadeira paz. Recebi o batismo em nome da Trindade em 2001 na Igreja Presbiteriana do Brasil. Em 2002 conheci sua mãe, em 2005 casamos e em 2009, você, nosso amado filho chegou para fortalecer nossa aliança e abençoar nosso lar. Em 2010 terminei meus estudos universitários. Desde os anos 2000 participo de congressos e seminários teológicos, projetos missionários, evangelísticos e educacionais. E neste caminho lento de redenção, em 2015 chegou uma sentença de prisão para cumprir em nosso sistema prisional brasileiro. Foi uma grande provação, ali não era mais meu mundo, pedi a Deus tão somente para entrar e sair da prisão como um homem de cabeça erguida.

Permaneci em regime fechado por nove meses, posteriormente mais seis meses em sistema semiaberto, até acontecer uma violenta rebelião a qual destruiu parcialmente a unidade prisional com aproximadamente 2000 homens rebelados. Após a rebelião passei meses em regime domiciliar e por fim, a última fase em cumprimento

da Lei de Execuções Penais, o sistema aberto. Enquanto estive em regime fechado trabalhei em setores administrativos da unidade prisional e isto ajudou a diminuir a pena. A Igreja Presbiteriana em Caruaru mais uma vez, providencialmente, me acolheu para prestação de serviço em sua área administrativa institucional, em meu período semiaberto, onde pude contribuir com congressos e com o seminário em Recife-PE, o qual tive o privilégio de colaborar com a celebração dos 120 anos de fundação.

Ainda preso em regime fechado, uma das situações que mais me marcou era semanalmente receber sua mãe no sistema prisional, e uma vez por mês receber a sua visita, você ainda bem pequeno com 5 para 6 anos, correndo entre as pessoas para me encontrar e quando eu ouvia sua voz dizer: “papai!”, aquilo me arrebatava daquele lugar. Você hoje lê trilogia de livros de 500 páginas, entenderá cada palavra que escrevo, o que faço com todo amor. Sua mãe, muitas vezes cansada, saía de casa ainda de madrugada para pegar a fila das visitas no final de semana. Talvez você não lembre, mas nas visitas das crianças você passava por todo procedimento das filas e recebia um carimbo de tinta na parte de cima da mão ou do braço. Vivemos algo parecido com o filme “a vida é bela”, que retrata um campo de concentração, porém o pai e o filho eram prisioneiros, e o pai fazia com que o menino acreditasse que estava num jogo, numa brincadeira. Eu dizia para você que ali era um tipo de escola, uma faculdade, e que eu trabalhava de professor. Apresentei para você meus alunos e até uma sala de aula de verdade. E você sempre perguntava até quando eu ia trabalhar e voltar para casa.

Em setembro de 2015 passei meu aniversário preso e conseguimos um lugar improvisado e mais reservado para cantarmos parabéns e cortar um bolo. E em dezembro daquele mesmo ano você completou 6 anos. Foi um dia muito triste para mim, mas você estava muito feliz. Você com 4, 5 anos já fazia belas e espontâneas orações. Nós três unidos em oração me fazia mais forte para vencer cada dia, cada

semana. Toda vez que você me visitava perguntava se eu queria um abraço com ou sem emoção, com emoção era bem apertado.

Antes do aniversário da sua mãe, no final de janeiro, recebi autorização para sair de manhã para trabalhar externamente e retornar para unidade no final da tarde. No primeiro dia que saí, ainda era bem cedo da manhã, retornei para casa só para ver você e seguir para o trabalho. Você ainda estava dormindo e lhe dei um beijo na testa para você não acordar, mas você acordou surpreso e me abraçou forte e dizia repetidamente: “papai, papai”. Eu disse que iria voltar, meu amor! Este dia foi como um sonho bom voltar para casa e lhe abraçar. 2016 foi o ano da minha liberdade, perdê-la por um tempo me ensinou duas lições: Que muitas vezes deixamos de valorizar pequenos momentos com a família, amigos, irmãos e toda maravilhosa criação de Deus e o segundo ensino é que a verdadeira liberdade somente o Senhor Jesus pode dar. Conheci presidiários livres em Cristo, e conheço pessoas em liberdade de ir e vir, mas prisioneiros em cegueira espiritual. Aprendi a orar e a interceder por muitos que estão presos em presídios para que conheçam Jesus e também por amigos em liberdade que são prisioneiros do seu orgulho e autossuficiência.

Em tudo vejo a bondade de Deus, apesar das circunstâncias. Apesar de passar mais de uma década nos caminhos maus, minha vida foi preservada e tive a oportunidade e o privilégio de voltar para minha terra natal, Caruaru, e ajudar seu avô por muitos anos em sua doença de Alzheimer, meu pai já idoso, cansado. A providência me trouxe de volta para cuidar dele até seu minuto final. Ele me deixou bons exemplos e eu me esforço para fazer o mesmo por você. Tudo que aconteceu de negativo em minha vida se deve ao fato de não ter ouvido os conselhos do meu pai. Espero que você não precise passar pelo que passei.

Hoje, estamos perto de 2020, você completará 10 anos, e uma grande multidão de gerações de brasileiros luta por um país melhor, para que

você tenha uma geração melhor que a minha, que more num país com menos corrupção, menos violência, menos miséria, menos destruição, que haja mais educação, oportunidades para construir um Brasil mais justo, mais livre, mais próspero, mais fraternal, mais evangelizado. Por fim deixo nesta carta três conselhos que, se eu voltasse no tempo, daria mais atenção: Ande com Deus em humildade, siga e sirva resoluto o chamado do Senhor, não confie em seu coração. Ainda faria mais três coisas, serviria com honra a pátria, amaria mais meus pais e teria me dedicado aos estudos com menos idade; talvez teria cursado direito ou arquitetura, mas Deus ainda me deu a oportunidade de realizar uma graduação em design, deu-me uma família abençoada e acendi uma chama patriótica para ajudar nossa nação verde e amarela a construir um Brasil que seja respeitado por seus valores e princípios cristãos. Muitos nunca entenderão que pessoas são chamadas para uma missão.

Tudo de bom na minha vida veio de modo tardio, chego agora aos cinquenta anos e agradeço a Deus por ter experiências, valores, esperança e redenção em Cristo. Não é fácil ser estigmatizado pela sociedade como ex-presidiário, mas tenho que seguir em frente como líder familiar. Não posso voltar a ter vinte anos, porém não posso deixar de ter a coragem de viver uma vida verdadeira, de encontrar uma grande missão, que é honrar a Cristo hoje. Não adianta lamentar, murmurar, reclamar, sentir-se incapaz, desistir. Deste modo faço a paz com meu passado, não me importa que me julguem mal e o que dizem de mim, só não posso perder a fé, o amor e a esperança. O que mais importa é estarmos juntos em família, compartilhando pequenas atitudes do dia-a-dia, o país que queremos, a nação que faremos, o Brasil em que você está crescendo! Importante é olhar nos seus olhos, de sua mãe, de minha mãe, de todos os familiares, amigos e irmãos e agradecer pela graça do Senhor Jesus.

Raniere Maciel de Menezes
Caruaru, 21 de novembro de 2019.

Carta ao conselho da igreja

Caros irmãos Presbiterianos, graça e paz da parte do Senhor. Que Deus bendiga o apoio que os irmãos estão dando a mim e família. Sou muito grato ao Senhor por usar os irmãos como instrumento de benção neste momento difícil da minha vida, o qual estou privado da minha liberdade.

Agradeço também pela compreensão que o meu caso é antigo na justiça e que apesar de não ser mais um problema pela sociedade como já fui a 16 anos, tenho o compromisso e a responsabilidade de pagar a pena no tempo que for necessário. Peço a Deus sabedoria para honrá-lo neste lugar.

Completei três meses no sistema prisional. Minha família e amigos estão me apoiando de modo providencial. Não tem me faltado nada, a não ser a liberdade. Recebo mensagens de apoio, recebo visitas, irmãos tem orado por mim e família, enfim, Deus tem me ensinado contentamento.

Reafirmo minha disposição para servir a igreja neste lugar caso tenham interesse em desenvolver um ministério nas instalações da igreja do presidio. O reverendo Flávio está ciente como funciona, e mesmo que eu ganhe liberdade em pouco tempo, poderei manter o compromisso do ministério.

Espero que em breve eu retome a plena comunhão com toda igreja, estando, presente com os irmãos. Que Deus abençoe a vida de cada um dos irmãos e que o nosso Senhor Jesus Cristo possa nos dar sua paz. Forte abraço com gratidão.

Raniere Menezes

Caros irmãos e irmãs

Caros irmãos e irmãs, é com grande gratidão e alegria que me dirijo a vocês após nove meses. Muito obrigado pelas orações e apoio material que me deram, a mim e a minha família. Vocês como Igreja me ajudaram muito e continuam me ajudando. A justiça me concedeu o direito de trabalhar externamente de segunda à sexta, até meu período do regime fechado terminar, data provável junho ou julho deste ano. Foi uma grande benção este benefício, com certeza resposta de oração. Deus tem sido bondoso e misericordioso comigo. A partir de agora poderei ver minha família todos os dias, de segunda à sexta, almoçar com eles e trabalhar pela manhã e tarde, a noite tenho que retornar para o sistema prisional onde já estava. Acabei de almoçar com eles, agradecemos a Deus pelo alimento, juntos e sós pela primeira vez em liberdade. Peço aos irmãos que orem por mim nesta nova fase. Que Deus bendiga a todos vocês.

A benção não poderia ser maior, estarei vinculado ao trabalho diário com a Primeira IPB em Caruaru-PE. Neste momento estou escrevendo nas instalações da Igreja Presbiteriana. Pretendo servir e honrar este trabalho da melhor forma, possivelmente estarei também disponível ao presbitério local. Enquanto estiver cumprindo esta fase da minha pena, não poderei usar o Facebook livremente, apenas a página da Igreja e a ferramenta de mensagens, mas evitarei esta. Mas estarei com meu e-mail normal (ranzemis@gmail.com). Conforme a disponibilidade de tempo responderei aos irmãos.

Aqueles que moram perto, caso queiram me visitar, estarei aqui de segunda a sexta pelas manhãs e tardes. Muito obrigado a todos que torceram por mim, logo estarei compartilhando com os irmãos sobre o tempo que fiquei ausente. “Deus fará renovar-se o que se passou”. (Ec 3.15). Peço ao SENHOR um novo recomeço para servir a Sua Igreja.

Grande abraço,
Raniere

Carta do Fernando

Mano Raniere, Graça e Paz!!

Só fiquei sabendo de fato o que ocorreu ao ler a sua carta, e a reação obviamente foi de surpresa, acompanhada pela tristeza. Lembro que você me contou umas poucas coisas sobre o passado, mas ainda assim foi inesperado, porém creio que há algum propósito para isso na sua vida.

Sabemos que tudo coopera para nosso bem, mas uma situação como essas pode tornar essa percepção mais difícil, contudo espero que esteja firme sabendo que há muitos irmãos orando por você e que a sua força vem do Alto. Talvez haja oportunidades reais de levar algumas pessoas à conversão, através de seu testemunho, quando mesmo passando por essa dificuldade suas atitudes reflitam sua nova vida e assim possa espalhar o evangelho que te salvou.

Infelizmente é preciso passar por isso, mas que você deposite sua confiança na Soberania de Deus e nas promessas DEle. Saiba que você faz a diferença, e que contribui muito para o aprendizado de muitas pessoas, então fará falta para nós por algum tempo. Seus projetos e empreendimentos relativos ao Reino com certeza ajudaram e ajudam muitos, e creio que ainda ajudarão durante muito tempo. Comigo é assim, sua amizade é importantíssima!!

Que você creia que Deus pode prover tudo o que você e seus familiares precisam, que não desista e tenha seu ânimo renovado a cada a dia pensando nos próximos passos e mantendo vivos os seus planos. Que você seja sustentado pelo amor de Deus e sinta conforto nessa esperança, mesmo na adversidade.

Gostaria que lesse essa mensagem a seguir nessa primeira carta, e que você sintasse abraçado por mim e a Mariah. Mandarei novas cartas nas próximas semanas, e dentro do possível gostaria de ter suas palavras de retorno sobre esse tempo aí.

Abraço, irmão!!

Carta do Fernando 2

Mano Raniere, Graça e Paz!!

Ainda aguardo seu retorno, quero saber o que tem vivenciado e como tem lido com essas dificuldades. Espero que esteja conseguindo superar a tribulação com força, pensando em tudo que pode fazer de positivo aí mesmo e quando estiver de volta ao seu lar e à igreja.

Nesses últimos dias lembrei do que ocorreu com você ao ler sobre José no Egito, e queria compartilhar apesar de você conhecer bem a história:

Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

Esta é a história da família de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles. Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa. Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais. **"Ouçam o sonho que tive"**, disse-lhes.

"Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele".

Seus irmãos lhe disseram: **"Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai governar sobre nós?"** E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: **"Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim"**.

Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: **"Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?"**

Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, e Israel disse a José: **"Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá"**.

"Sim, senhor", respondeu ele.

Disse-lhe o pai: **"Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias"**.

Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom. Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: **"Que é que você está procurando?"**

Ele respondeu: **"Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?"**

Respondeu o homem: **"Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã'"**.

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã.

Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

"Lá vem aquele sonhador!", diziam uns aos outros.

"É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos."

Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: **"Não lhe tiremos a vida!"** E acrescentou: **"Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto,**

mas não toquem nele".Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

Judá disse então a seus irmãos: **"Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue"**. E seus irmãos concordaram.

Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito. Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes, voltando a seus irmãos, disse: **"O jovem não está lá! Para onde irei agora?"**

Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José e a mandaram ao pai com este recado: **"Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho"**.

Ele a reconheceu e disse: **"É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!"**

Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho.

Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: **"Não! Chorando descerei à sepultura para junto de meu filho"**. E continuou a chorar por ele.

Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Gênesis 37:1-36

De forma injusta e covarde, José foi entregue pelos próprios irmãos movidos pela inveja. Ele, que apenas revelou a mensagem de Deus à sua família foi aprisionado e vendido aos estrangeiros.

Raniere, tentando fazer uma analogia posso dizer que quem te aprisionou foi o seu passado, seus atos antigos traíram o Raniere temente a Deus que vive hoje, e te levaram a ser penalizado agora. Esses atos são seus carrascos perante a lei humana, mas o mais importante é que você sabe que perante o Dono do Universo você está perdoado e justificado. Não há qualquer resquício de culpa que já não tenha sido redimida.

Na história de José lemos que depois de capturado, ele manteve sua conduta exemplar e mesmo assim passou por anos de dificuldades, falsas acusações e esquecimento da parte daqueles a quem ele ajudou, porém ele se manteve firme confiando em Deus, e isso lhe trouxe enfim benefícios incomparáveis a ponto de seus antigos sonhos revelados aos parentes serem concretizados.

Talvez o mais importante nessa história seja justamente observar essa conclusão do ponto de vista da Soberania de Deus:

Então disse José a seus irmãos: **"Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?"**

Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.

"Cheguem mais perto", disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: **"Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês."**

Gênesis 45:3-5

Seu passado te levou até onde está agora, Raniere, mas cremos que tudo isso tem um propósito, que Deus conhece muito bem. Certamente isso de alguma forma te trará frutos que culminarão no seu bem, e devemos agradecer a Ele por essa punição ocorrer agora que você já é salvo e bem firmado na Palavra, ao invés de naquele passado em que você estava longe do Caminho e não poderia agir da forma correta perante tudo isso.

José perdoou seus irmãos pelo que fizeram, e creio que ao término dessa etapa você poderá ter também o alívio de não ter mais ‘débitos’ com a justiça humana, e assim não haver motivos de acusação de quem quer que seja.

Espero que consiga absorver tudo o que for positivo nessa situação contrária e difícil, e que isso sirva para que você possa testemunhar com ainda mais vigor o que a Palavra de Deus fez na sua vida.

Lembrando:

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele nos concedeu.

Romanos 5:1-5

Abraço, irmão e amigo!!
Que Deus te fortaleça a cada dia!!

Para Delba,

Espero que esta carta encontre você bem e em paz. Inicialmente quero agradecer seu apoio por tudo que tem feito por mim nesta fase difícil. Não só por mim, mas pelo que fez com papai quando ele fez o tratamento médico. Você e o Laudenor foram anjos da guarda na vida dele, nessa gratidão eterna pela generosidade de vocês. Agora vocês têm me apoiado.

Estou perto de completar 4 meses preso por erros do passado. Meu processo já ocorria 16 anos e esperávamos que seria cancelado, mas não foi como esperado. Graças a Deus que tenho tido toda assistência e apoio possível para que os dias aqui fiquem melhor. Sempre recebo visitas da família e alguns amigos, isso ajuda muito a suportar os dias aqui.

Agradeço o apoio de pessoas amigas como você, é muito importante e me fortalece. Estou bem adaptado ao presidio, tenho boa convivência com a direção e também com os presos. Já estou trabalhando com montagem de caixas de mdf e este trabalho me ajuda a ocupar o tempo e ganhar remissão da pena, a cada três dias de trabalho ganho um dia a menos na pena. Não sei exatamente quanto tempo terei que ficar preso porque a advogada vai pedir uma revisão da pena, talvez menos de um ano. Independente do resultado tenho que continuar a minha rotina normal de bom comportamento e trabalho. Com fé, força e perseverança passarei o tempo que for necessário. Talvez em pouco tempo eu seja chamado para trabalhar no setor administrativo da unidade.

Sinto muita falta de casa e da família, mas se deus quiser em breve estarei de volta, quem sabe também fazer um passeio em São Paulo para rever os primos. Mande lembranças e um forte abraço a Laudenor e primos. Obrigado por seu carinho e consideração. Fica com Deus e grande abraço!

Raniere Menezes16/08/2015

De Francisco Neto

Olá Ranierel!

Espero que essa carta lhe encontre bem de saúde e espiritualmente. Aqui fora a batalha continua dura. Tenho que lutar contra o pecado todo dia, minuto e segundo. Fora isso existem os falsos irmãos, o falso evangelho sendo combatido... Mas em meio a tudo isso Deus tem dado consolo: frutos surgindo, pessoas convertidas, jovens saindo do “gospel” e abraçando as doutrinas da Graça, buscando santidade e com sede da Palavra. Peço que ore por mim irmão, e por essas pessoas em quem o Senhor tem trabalhado. Você, como já sabe, é como um irmão mais velho pra mim, já fui e sou muito beneficiado pelos seus conselhos do passado e os recentes, então peço que ore por mim para que Deus dê graça para a Sua obra.

Aí dentro, peço a Deus que esteja fortificado na luta. Por favor mande notícias de como tem sido neste tempo, e quando você sairá. Mande notícias da sua saúde, condição física e psicológica. Se possível, uma foto com sua esposa. Se precisar de algo por favor, peça.

Aguardarei sua resposta. Deus abençoe e dê força!

“Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.” Salmos 105:4

Para Fernando Frezza

29/06/2015

Fp. 2.14-16

Caro irmão, graça e paz da parte de Deus. Que esta carta te encontre bem. Muito obrigado por suas palavras de apoio e conforto dirigida a mim. Muitos irmãos tem sido um suporte importante para me ajudar nesta fase difícil da minha vida. Amanhã dia 30 completo dois meses de prisão, e hoje sinto uma mistura de profunda tristeza com a aceitação (sem murmuração) desse estado. Confio que o nosso Pai celeste determina tudo para o nosso bem e que aos poucos vamos processando o entendimento dos seus propósitos.

Tenho experimentado a graça com mais atenção e sensibilidade nesses dois meses. Deus tem trabalhado em mim sua Paz, tenho entendido e praticado melhor o contentamento, a santidade, a fé, a perseverança e esperança. Conviver em meio a ímpios e incrédulos é altamente desafiador, as provas são muitas e constantes, isso me faz pensar o quanto a igreja é importante para que o mundo não se autodestrua, apesar da fraqueza e das imperfeições da igreja. Onde houver a menor luz acesa do evangelho as trevas não podem avançar. Em meio a uma multidão de ímpios me esforço para ser sal e luz, pela graça, com muitas aflições. O alimento da palavra não tem faltado, tenho recebido de Deus tudo que preciso.

Sempre que posso e surge uma oportunidade de levar uma palavra, levo. O lugar é hostil e os desafios são gigantes. Sou grato pelas orações de muitos irmãos, pois tenho matado um leão por dia. Sinto muita falta do meu lar, isso dói. Graças a Deus que me tem fortalecido a confiança na sua soberania, sem isto nada faz sentido, pois as provações são intensas.

Nesses dois meses, o primeiro foi mais difícil, não conseguia comer nem dormir normalmente, cheguei a perder dez quilos. Agora no segundo mês voltei a ganhar peso e dormir bem. Havia muita perturbação em mim no começo, hoje estou mais equilibrado espiritualmente, Deus tem dado graça para que fique mais estável, apesar das circunstâncias externas. Os dias são longos e passam muito lentamente, isto somado ao fato de estar rodeado de ímpios de toda espécie. Como a graça é extraordinária, pois poderia ser o pior deles e estar envolvido com todo tipo de perversidade. Não é fácil ser separado por Deus e para Deus, é como ser um estranho para todos, todo tempo.

Três livros estão me ajudando muito, e se puder leia e indique, são eles “Providencia” da editora PES, por Flavel. E os outros dois da Editora Nutra: “Em busca da paz” e o “Segredo do contentamento”. São livros extraordinários. Esses dois da Nutra são bem pastorais e práticos, verdadeiros manuais. Cada página vale a pena. Tenho experimentado essas verdades na prática.

Não sei exatamente quanto tempo terei que ficar em reclusão, talvez um ano ou menos, se Deus quiser. Espero retornar pra casa mais firme na Fé, mais forte na convicção de minha missão. Obrigado por sua preocupação e amizade, que Deus abençoe você e a Mariah. Agradeço se lembrar de mim e minha família em suas orações. Que a bondade e misericórdia do Senhor esteja sobre nós.

Forte abraço!
Raniere Menezes

Para Francisco Neto

07/07/2015

Caro irmão Neto, graça e paz. Desejo que esta mensagem te encontrei bem. Obrigado por seu apoio a mim nesta situação que estou vivendo no momento. Não está sendo fácil, mas Deus tem providenciado todo consolo necessário. Muitos irmãos como você sentiram por minha situação e ficaram solidários. Sou grato por seu apoio e palavras. Deus te abençoe.

Não esperava um resultado de prisão por parte da justiça, pois meu processo é muito antigo. Os advogados que tive esperavam prescrever o processo, mas aqui estou pagando uma pena antiga. Bom, nada acontece por acaso, como sabemos, tenho que confiar na infinita bondade e sabedoria de Deus e para sua Glória. Assim deve ser. Louvado seja Deus que me preserva de todo mal.

Estou adentrando ao terceiro mês de reclusão e aos poucos vou me adaptando. São muitas provações e não é fácil conviver no meio de ímpios de toda espécie. O que mais peço a Deus é sabedoria para conviver entre incrédulos e blasfemadores. Apesar das circunstâncias externas Deus tem me dado paz, contentamento e paciência. Estou conseguindo ler, escrever e meditar na Palavra. Deus tem sido muito bom. Estou com bons livros, tenho orado mais, buscado mais comunhão com Cristo, recebo visitas de irmãos e família, recebo mensagens de apoio, enfim, não me falta incentivo. Graças a Deus.

Desde a minha chegada Deus tem trabalhado em mim a confiança. Nele, em sua providência, tem me dado paz, contentamento, paciência e outras bênçãos para viver bem apesar das circunstâncias externas.

Irmão, Deus te abençoe e obrigado de coração por seu apoio a mim nesta situação. Deus te bendiga. Forte abraço!

Raniere Menezes

Para Portella

12/07/2015

Caro irmão Portella, Graça e Paz da parte de Deus, espero que esta mensagem te encontre com saúde e o lar em paz. Obrigado por suas palavras de apoio e orações, tenho sido fortalecido para superar as dificuldades de um lugar hostil. Deus tem trabalhado em áreas como a paz, o contentamento, a confiança na soberania e providencia, de modo que nada me falta.

Em muitas coisas que eu andava complacente na minha vida espiritual, hoje Deus tem me disciplinado “na muita paciência” (2co 6. 4,5,8-10). De fato tenho conhecido mais paz, em meio a maior falta de paz externa, tenho experimentado aflições que trazem santificação pratica, pois tenho evitado a roda de escarneedores, autonegação é difícil. Tenho estudado e colocado em prática o contentamento.

Não tem faltado provisão, proteção e presença de Deus neste dois meses de prisão. Tenho recebido apoio e visita de muitos irmãos. Tenho recebido mensagens, estou conseguindo ler com maior concentração, pois o ambiente do sistema não favorece a leitura. O melhor horário para orar é a madrugada. Recebo visitas regulares da família e a igreja tem dado suporte.

Dentro do possível estou bem, sinto muita falta do meu lar. Miguel entrou de férias e não participarei desse momento, mas tenho que focar que Deus tem algo para mim neste lugar, dentro da agenda dele e não a minha. Possivelmente a igreja vai implantar um trabalho permanente de capelania aqui, estamos amadurecendo a ideia. Ore por isto.

Que Deus te abençoe. Se o Senhor quiser estaremos de volta a normalidade em breve, obrigado por sua força. Forte abraço!

Raniere Menezes

Para Pr. Geraldo

12/07/2015

Caro irmão Pastor Geraldo,

Graça e paz, espero que esta mensagem te encontre bem. Muito obrigado por sua preocupação, apoio e orações. A igreja tem sido generosa e misericordiosa comigo, nela experimento o cuidado do Pai. Desde o começo da minha chegada na unidade prisional tenho testificado a providencia. Nada tem me faltado aqui. Tenho recebido visitas de irmãos, familiares e amigos. A IPB tem me acompanhado e me ajudado, seja em suporte espiritual, seja material. Me sinto acolhido pelo trabalho pastoral, Graças a Deus.

Sabe aqueles livros que você selecionou pra mim na livraria do Jorge? Estão sendo muito uteis aqui, especialmente aqueles da editora Nutra; “Em Busca da Paz” e “O Segredo do Contentamento”. Providencias. Pela Graça tenho experimentado paz aqui, apesar das circunstancias externas. As provações são muitas e constantes, mas Deus tem dado Graça.

Joelma me repassa todas as mensagens que chegam pra mim, muitos irmãos estão solidários com a situação e só tenho a agradecer. Se Deus quiser em breve voltarei ao convívio com a igreja. Sinto falta da normalidade da vida ai fora. Mas enquanto isso estou processando o entendimento para discernir os propósitos de Deus em me trazer para este lugar. Sei que foi para o bem e para sua Gloria.

Estou trabalhando na unidade e ganhando remissão, a advogada está trabalhando para fazer uma revisão da pena, e se Deus quiser saio antes do final de ano. Seria uma benção passar Dezembro em casa. Obrigada por me acompanhar até aqui, que Deus te bendiga. Forte abraço!

Raniere Menezes

Para Rô Moreira

30/06/2015

(Fp 2.14-16)

Cara irmã, graça e paz da parte de Deus. Que esta carta te encontre em paz. Obrigado pelo apoio dado a mim, cada pequeno gesto solidário dos irmãos tem sido de grande importância para mim e esposa. Estamos nos adaptando as circunstâncias e sem o apoio da igreja seria triste. Muito obrigado por sua amizade.

Hoje estou completando dois meses de prisão. Esta palavra “prisão” ainda soa muito estranho para mim, não me acostumo, apesar de me encontrar mais adaptado. Deus tem sido demasiadamente gracioso, bondoso e misericordioso comigo e família, tenho experimentado dia a dia o cuidado paternal da providencia. Deus tem trabalhado muito no meu crescimento cristão, dando-me paz, apesar da falta de paz externa natural de um sistema prisional, tem me dado contentamento, paciência, mansidão e todo fruto do espirito. A provisão é completa. Tenho em mãos minha bíblia e bons livros, os quais tem me ajudado muito nesta fase da vida que estou passando. Tenho recebido várias visitas de pastores e irmãos, muitos irmãos tem orado, e tenho sentido a diferença e louvo a Deus por sua Graça.

O começo aqui foi mais difícil. Na fase de adaptação fiquei um tanto perturbado. Aos poucos Deus foi acalmando toda a ansiedade e inquietação. Hoje as circunstâncias externas são as mesmas, mas interiormente tenho ganhado experiência e maturidade. As provações são muitas, mas Deus tem me orientado a administrar os problemas. Muito obrigado por suas orações e apoio. Espero retornar ao convívio em breve. Espero sair mais confiante em Deus e mais firme e convicto de minha missão para a Gloria de Deus.

Forte abraço!
Raniere Menezes

Para Sara e Túlio

06/072015

Sara e Tulio,

Graça e paz da parte de Deus, espero que os irmãos estejam bem. Muito obrigado por tudo que vocês tem feito por mim. A providencia tem sido generosa comigo, o Senhor tem realmente cuidado de minha família. Vocês são pessoas especiais na minha vida. Estou caminhado para o terceiro mês preso, e tudo ainda é muito recente, ainda estou me adaptando. O sistema prisional não é fácil a convivência, pois existe gente de todo tipo. São muitas provas e tentações a todo instante, tenho me esforçado a viver de modo separado. E ao mesmo tempo tenho que conviver entre ímpios da melhor forma para evitar conflitos e problemas. Tenho que ser um pacificador todo tempo. É preciso muita paciência, mansidão, domínio próprio e outras virtudes para conviver.

Reconheço que Deus determina todos os acontecimentos de modo soberano e com infinita sabedoria, tenho apenas que confiar que há um proposito baseado em nosso bem e para a Glória de Deus. Neste tempo que estou aqui, Deus tem trabalhado para meu amadurecimento, idolatria, família e igreja. São frutos visíveis e marcantes. Começo a processar os propósitos divinos aos poucos. Se Deus quiser sairei mais confiante de minha missão e ministério. Orem por isso, irmãos.

Estou trabalhando dentro da unidade prisional, tenho tempo e oportunidade de ler e escrever, estou orando mais, estou com bons livros, recebo visitas de irmãos e familiares. A minha igreja local (IPB) e outras têm me dado suporte espiritual e material, enfim estou contente com toda bondade e misericórdia do Senhor. Tenho que apenas esperar a decisão da justiça e aguardar o tempo que for necessário.

Muito obrigado por suas orações e suporte, que Deus bendiga vocês. Espero que em breve estarei em plena comunhão com os irmãos, em liberdade. Forte abraço!

Raniere Menezes

Para Vinicius Correia

30/06/2015

Fp 2.14-16

Caro irmão, graça e paz da parte de Deus. Obrigado por me acompanhar nesta fase difícil para mim e minha família. Você é um irmão muito querido, juntamente com Bia, obrigado por suas orações. Hoje dia 30 completo dois meses privado da liberdade, afastado de casa. É uma experiência dramática, mas Deus tem derramado bênçãos e não tem me faltado nada, só a liberdade (social), pois sou livre em Cristo. Fazer a vontade de Deus sem murmuração é um tipo de liberdade.

Deus tem trabalhado muito em mim dentro dessa situação, tenho aprendido na prática e no dia a dia sobre contentamento, confiança, paz e perseverança, mas não de modo fácil, as provações são muitas, sempre testando ao limite. Nosso dia a dia é graça, sobre graça, pois o pecado nos persegue.

Bom, nós cremos que tudo que Deus determina é bom para nós. Aos poucos vou processando o que Deus quer de mim neste lugar, se uma missão, se um ministério, se uma experiência e aprendizado. Seja feita a vontade de Deus. Sei que tenho que confiar na soberana bondade e cuidado paternal, mesmo que a situação seja difícil. Como está em Filipenses 2.14-16, estamos no meio de uma geração pervertida e corrupta, e aqui estou no nível máximo. Compartilho com você esta luta, o inimigo é astuto demais. As circunstâncias externas são desafiadoras, mas Deus tem me dado a graça de ler e meditar na sua palavra, de ler bons livros, de compartilhar a verdade, de orar com mais fé, de receber visitas de irmãos, de ser alvo de

orações, de ver minha família regularmente, de receber mensagens de irmãos, de receber apoio e suporte material e espiritual da igreja, enfim, não posso de modo algum murmurar, aprendi a estar contente. Ser parte do corpo é algo maravilhoso.

Muito obrigado por seu apoio. Se Deus quiser em breve estaremos em plena comunhão para a Glória do Nosso Senhor Jesus. Forte abraço!

Raniere Menezes

Para amigos e irmãos

De segunda-feira pra cá foi uma correria só, recebi antecipadamente uma ordem judicial para retirar a tornozeleira. Um ano e 11 meses cumpri a risca o monitoramento sem nenhuma penalidade, apesar de ser altamente estressante. Mas pela graça chegou o dia de retirar. QUERO AGRADECER o apoio dos amigos e irmãos até hoje. Sem vocês seria mais difícil.

Para quem não lembra ou sabe, meu processo judicial é do final dos 90. Envolvimento com drogas e associação criminosa, enfim erros cometidos. 16 anos depois saiu uma sentença desfavorável em 2015, justiça tardia mas não injusta. Neste ano de 2015 passei 9 meses em regime fechado (pior fase), em janeiro de 2016 recebi autorização para trabalho externo na 1ª Igreja Presbiteriana e permaneci por lá até o final de 2016, tendo me afastado por motivo de saúde. De janeiro deste ano até agora, outubro estou direto em casa, regime domiciliar. Saí segunda-feira passada para Recife para retirar a tornozeleira e tá uma correria só para resolver compromissos de trabalhos e pessoais.

Quero apenas AGRADECER a todos os amigos e irmãos que acompanharam meu problema e de algum modo me apoiaram. Cada oração, cada visita, cada apoio...tudo foi muito importante. Família, igreja e amigos. Eu só tenho a agradecer a todos, em cada fase. Em nenhum momento faltou apoio. Espero encontrar cada um e conversar pessoalmente.

Neste quase 3 anos fortaleci alguns laços de amizades e ganhei outras, pessoas boas e do bem. O sentimento é cumpri o tempo da melhor forma, e ainda passarei um longo tempo assinando mas sem monitoramento.

Duas palavras me vêm ao coração, GRATIDÃO E REDENÇÃO. Redenção no sentido de procurar da melhor forma corrigir e restaurar onde falhei no passado, no sentido de reabilitação. Alguém já disse: “Eu não sou quem eu gostaria de ser; eu não sou quem eu poderia ser, ainda, eu não sou quem eu deveria ser. Mas graças a Deus eu não sou mais quem eu era!”.

Não posso mais consertar os erros de ontem, mas posso querer fazer o certo hoje e amanhã. A prisão não recupera ninguém, só Deus pode escrever uma nova história em nossa vida. Entrei na prisão como um homem e saí de lá como um homem, com o apoio de amigos e irmãos saí mais fortalecido, sem ódio nem vingança. **TODAS AS COISAS COOPERAM PARA O BEM DAQUELES QUE AMAM A DEUS.**

Deus bendiga cada um dos amigos e irmãos! Nunca esquecerei de vocês, agradeço cada um por menor que seja o gesto. Vocês foram instrumentos de bênção. Não vou citar todos os nomes para não ser injusto e deixar alguém de fora. Que Deus recompense por sua graça cada mão estendida para ajudar. Agradeço sem palavras o tamanho do agradecimento. Minha família está feliz e em paz. Grande abraço!

...

Geraldo, depois de um longo "inverno" entro numa nova fase de progressão. Hoje recebi a notícia diretamente da DraOrleide, juíza de Caruaru que não preciso pagar o semi aberto em Canhotinho nem ser recolhido na Unidade daqui, oficialmente ela deu um regime domiciliar, com direito a continuar trabalhando, porém ainda monitorado, pois não estou no aberto, mas com quase 2 anos de trabalho realizado dentro e fora do sistema, em poucos meses não serei mais monitorado. Graças a Deus por mais esta graça, não precisarei ficar longe da família. Estou compartilhando com irmãos que acompanham meu caso e minha história, sou grato a cada um por orações e apoio. Deus seja louvado! Amanhã é aniversário de Joelma,

e estamos perto dos 12 anos de casados. Ano passado nesta mesma data, ganhei o benefício do trabalho externo e sendo recolhido a noite para a unidade. Em julho teve a rebelião e ganhei o direito temporário de ficar em casa e continuar trabalhando externamente. Graças a Deus por todos seus benefícios. Forte abraço.

jan-2017

Alô, amigos, alguns poucos amigos e conhecidos que acompanham meu caso como preso do sistema penal souberam que houve uma grande rebelião na penitenciária neste sábado dia 23.

Detentos da Penitenciária Juiz Plácido de Souza em Caruaru, realizaram uma rebelião que teve início as 4 horas da tarde de sábado (23) após a visita e só foi controlada segunda, hoje, dia 25, após intensa negociação entre os amotinados e a direção da unidade, resultou numa grande depredação que destruiu parcialmente 15 dos 17 pavilhões existentes. Os presos atearam fogo em colchões e pavilhões, feriram dezenas de reeducandos a pauladas e facadas e mataram seis presos (número oficial), sendo que três deles tiveram suas cabeças decepadas.

AGRADEÇO DE CORAÇÃO AS ORAÇÕES. Fiquei 48h em meio a destruição. Dois dias sem dormir, sem tomar banho, sem ritmo normal de afazeres. Muita tensão e adrenalina. Deus abençoe a todos! Estou bem, não houve confrontos comigo. O Salmo 27 é uma meditação que fala fundo a minha alma. SOU MUITO GRATO A DEUS pelo livramento, misericórdia e graça. Grande abraço, vida que segue com Cristo.

...

O começo de uma nova história. Deus muitas vezes nos CHAMA para lugares que não queremos ir, mas que Ele capacita para que venhamos a fazer diferença. Todos temos um propósito maior, as vezes um grande desafio. Convido os amigos que de algum modo cooperem com este projeto voltado para a capelania prisional. Principalmente em oração. Como alguém já escreveu: "O chamado de Deus é um farol seguro diante de nós e um fogo abrasador dentro de nós." Que Deus me ajude a responder sim ao seu chamado.

No decorrer das publicações da página darei mais informações. Quem desejar acompanhar curta e siga a página.

Quem for chamado ou vocacionado para esse tipo de capelania entre em contato para juntarmos força.

O Senhorio de Cristo é sobre TODOS, EM TODO LUGAR E EM TUDO. Tudo é dEle, por meio dEle e para Ele.

Os dons nunca são nossos, para nós mesmos. Não temos nada que não nos tenha sido dado. Os nossos dons são sempre NOSSOS PARA OS OUTROS.

...

Irmãos, completei um mês do meu benefício do trabalho externo.

Quero agradecer o apoio e orações de vocês.

Me desculpem a falta de contato mais regular.

O tempo aqui fora parece que não dá pra nada!

Saio todos os dias as 7h da manhã e retorno as 17h para o sistema prisional.

Isto de segunda a sexta. Finais de semana permaneço lá.

Estou tentando ser produtivo como posso na 1ª IPB em Caruaru.

Tenho liberdade para cuidar dos meus interesses de trabalho também.

A igreja, muito mais que uma empregadora, está na verdade me abraçando e me dando uma nova oportunidade de voltar a normalidade, recebo aqui visitas de esposa, filho, parentes e amigos.

No que eu puder ajudar esse ministério estou disponível, inclusive

em ajudar na manutenção do prédio. Todas as sextas eu mantenho quatro salas do departamento infantil limpas e uma área de EBD.

Orem por mim e minha família, até o meio do ano tenho que cumprir esse trabalho externo e se Deus permitir, a progressão da pena será para o regime domiciliar, juntamente com o trabalho.

Estou retornando aos poucos, mas com novas prioridades. O facebook não é uma delas.

Grande Abraço

...

Caros irmãos e irmãs, é com grande gratidão e alegria que me dirijo a vocês após nove meses. Muito obrigado pelas orações e apoio material que me deram, a mim e a minha família. Vocês como Igreja me ajudaram muito e continuam me ajudando. A justiça me concedeu o direito de trabalhar externamente de segunda à sexta, até meu período do regime fechado terminar, data provável junho ou julho deste ano. Foi uma grande benção este benefício, com certeza resposta de oração. Deus tem sido bondoso e misericordioso comigo. A partir de agora poderei ver minha família todos os dias, de segunda à sexta, almoçar com eles e trabalhar pela manhã e tarde, a noite tenho que retornar para o sistema prisional onde já estava. Acabei de almoçar com eles, agradecemos a Deus pelo alimento, juntos e sós pela primeira vez em liberdade. Peço aos irmãos que orem por mim nesta nova fase. Que Deus bendiga a todos vocês.

A benção não poderia ser maior, estarei vinculado ao trabalho diário com a Primeira IPB em Caruaru-PE. Neste momento estou escrevendo nas instalações da Igreja Presbiteriana. Pretendo servir e honrar este trabalho da melhor forma, possivelmente estarei também disponível ao presbitério local. Enquanto estiver cumprindo esta fase da minha pena, não poderei usar o Facebook livremente, apenas a página da Igreja e a ferramenta de mensagens, mas evitarei esta. Mas

estarei com meu e-mail normal (ranzemis@gmail.com). Conforme a disponibilidade de tempo responderei aos irmãos.

Aqueles que moram perto, caso queiram me visitar, estarei aqui de segunda a sexta pelas manhãs e tardes. Muito obrigado a todos que torceram por mim, logo estarei compartilhando com os irmãos sobre o tempo que fiquei ausente. “Deus fará renovar-se o que se passou”. (Ec 3.15). Peço ao SENHOR um novo recomeço para servir a Sua Igreja.

Grande abraço,
Raniere

...

Aos Amados irmãos

(Salmos 33.5)

Que A graça do nosso Senhor esteja sobre todos nós.
Meu muito obrigado pelas palavras de apoio, realmente revigora o coração e ajuda nessa caminhada.

Já estou perto de completar dois meses preso, é uma fase difícil, mas a Graça me fortalece todo tempo. Estou passando por uma profunda reflexão neste lugar. Seja feita a vontade de Deus, Ele é o Senhor e Rei, e minha vontade não pode se opor à de Deus. O que Ele tem mais me ensinado aqui é confiar Nele, somente Nele.

A verdadeira liberdade é fazer a Vontade de Deus. Bendito seja Deus sempre. Ele é Verdade, Santidade e Justiça, sei que Ele me perdoou de todos os meus erros e culpa do passado, que todas as minhas dívidas foram cravadas na cruz do nosso Senhor, mas que diante dos homens, da sociedade e da justiça sou ainda devedor e não obtive o perdão legal ainda. Entendo que se faz necessário cumprir toda

justiça e me reconciliar com a justiça da sociedade. Entendo, hoje, que apesar de ser um processo doloroso pagar uma pena em regime fechado, Deus está me dando uma oportunidade de não quebrar sua Lei dando falso testemunho, nem de qualquer outro modo faltar com a verdade.

Vestir-se do novo homem na verdadeira Justiça e Santidade é um privilégio que Deus dá. Pagar a dívida com a Justiça do Estado é uma oportunidade de não viver uma vida de duplicidade, simulação e hipocrisia.

Uma falta cometida contra a verdade exige reparação, dessa forma entendo o motivo pelo qual estou sentenciado após 16 anos do ocorrido. Que Deus seja Glorificado e Engrandecido na Verdade e Justiça.

Agradeço todo o apoio dos irmãos, realmente a igreja faz a diferença. Que reinemos com o Senhor em Justiça, Paz e Alegria no Espírito Santo. Forte abraço a todos. Deus abençoe e obrigado pelas orações.

Raniere Menezes
14/06/2015

...

05/05/2015

Comunicado importante para os amigos, irmãos e família:

Desde 1999 tenho um processo na Justiça (envolvimento com amizades, drogas e outros delitos), relacionado a minha vida pregressa em Pernambuco.

MENSAGEM da Sara

Raniere, meu irmão, sinto alegria ao vê-lo tão contrito e esperançoso na vida com Cristo. De fato, só Cristo pra mudar o nosso viver e nos fazer caminhar por novos rumos. Fico feliz que esteja bem e conquistando plena liberdade para estar com sua família. A história da sua redenção é bonita e nos faz ficar cada vez mais perto do Senhor Jesus. Que a graça dEle continue te dando força e fé. O Túlio manda um grande abraço. Quem sabe nos encontramos novamente por aí!?!
Deus te abençoe grandemente

27-10-17

MENSAGEM da Sara (2)

Joelma, estive tentando abrir este arquivo, mas só agora consegui. Fico feliz com as notícias dele. É o Senhor quem faz a obra, de fato. Queira Deus aumentar a paciência, a paz, a compaixão naquele lugar. Vou mandar tb uma carta escrita a mão. Você, por favor, entregue a ele. Grande abraço nosso.

21-07-15

Obras importantes

para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

